



Banque BCP

Suivez-nous



Núcleo de Paris do Grupo
Mulheres do Brasil festejou
2º aniversário



Gaëtan Bouvier eleito
melhor escanção
francês de vinhos
do Porto

Portugueses homenagearam Gérald Bloncourt em Paris

05



Jean Pina volta a organizar
uma Ceia de Natal para
carenciados da Guarda



Pauliteiros de Miranda e
cantadeiras Mirandanças
atuaram em Albi



Pelote Basque: Portugal
foi 5º na Taça do Mundo
em Oloron Ste Marie



Lusodescendente é estrela da Seleção francesa de ginástica

Mélanie de Jesus dos Santos

LJ / Marco Martins

14



SAVEURS
DU PORTUGAL



votre supermarché portugais!

COMMANDEZ
01 39 22 89 62



saveursduportugal.net

4 Avenue Wolfgang Amadeus Mozart
78260 Achères

PERGUNTA
DO LEITOR

Caro Diretor,
[...] Parabéns pelo trabalho feito para as eleições legislativas. Eu só tenho o canal de televisão RTP3 em casa e nunca, mas mesmo nunca, falei de emigração nestas eleições, salvo quando veio cá o António Costa e o Rui Rio. Se não fosse o vosso jornal, não sabia que havia 21 candidatos, e o que cada um defendia. [...] Devo dizer sem vergonha que a minha escolha foi baseada no que o vosso jornal escreveu. Só votei nos últimos dias depois de ter lido todas as vossas entrevistas. Espero que o Governo vos recompense pelo vosso trabalho. Parabéns e continuem. [...]

Sandra de Oliveira
(mail)

Cara leitora,
Obrigado pelas palavras que diz a respeito do LusoJornal e da nossa cobertura das eleições legislativas. Recai sobre nós uma grande responsabilidade, mas acreditamos que essa é também a nossa missão.
Efetivamente, os clientes do operador de cabo Orange não recebem a RTP internacional, mas sim a RTP3. Quando se sabe que o Governo fez a promoção destas eleições na RTP internacional e afinal a RTP internacional não chega até aos eleitores... há efetivamente aqui um problema. A seu tempo interrogaremos sobre este assunto.
No que nos diz respeito, não dependemos das “recompensas” do Governo já que, em Portugal, apenas existem apoios para órgãos de comunicação social em Portugal e nós, como estamos em França, não nos podemos candidatar a esses mesmos apoios. Também é outra coisa que está mal, até porque, sejamos honestos, o nosso trabalho é de utilidade pública.
Resta-nos então a consciência, essa sim depende de nós, de querer fazer o melhor possível, mesmo com os poucos meios que temos, e as mensagens como a sua são, essas sim, as nossas melhores recompensas.
Resta-me agradecer-lhe por ser um fiel leitor do LusoJornal.

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com

**Todas as semanas
em papel
todos os dias
online**



Opinião de Cristina Semblano, economista, autarca em Gentilly, dirigente nacional do BE

Os votos dos emigrantes e as reviravoltas do PSD

Depois da contagem dos votos da emigração, uma maratona de 26 horas num universo eleitoral alargado, assistimos, como de costume, à habitual litania de comentários envolvendo o voto dos emigrantes. Entre eles, está, para além da elevadíssima taxa de abstenção, questionando a representatividade dos Deputados eleitos, o peso anormalmente elevado que assumiram os votos nulos, os quais, representaram, em termos absolutos, perto de 36.000 (35.957) num universo de cerca de 158.000 (158.252) votantes (22% do total). É a estes últimos, que pretendo ater-me no presente artigo e, isto, por uma razão simples: é que, mais do que técnica, e, não obstante o disposto na lei eleitoral, a “declaração” (leia-se decisão) de nulidade dos votos foi essencialmente política, tendo tido como protagonista um dos donos da emigração, a saber o PSD.

Com efeito, em reuniões prévias realizadas com os representantes dos Partidos políticos e o MAI (Ministério da Administração Interna) todos concordaram com a proposta que o MAI colocou à sua consideração, a saber que - face aos inúmeros constrangimentos que os emigrantes enfrentaram para exercer o seu direito de voto (1) - fossem aceites os envelopes que, não obstante a preconização da lei, não tivessem vindo acompanhados da cópia do BI ou do CC do eleitor. Com efeito - considerava o MAI - o pedido daquela cópia configurava uma segurança suplementar da identidade do eleitor, a qual já havia sido certificada através da receção em carta registada do material de voto. Assim o entenderam todos, assim o entendeu também o PSD, que foi, nas reuniões realizadas com o MAI, o partido que mais afincadamente defendeu aquele princípio de inclusão (2). Mas isto só duraria até ao dia 11 de setembro, data em que o PSD resolveu pedir um parecer sobre o assunto à CNE (Comissão Nacional de Eleições). Na sua deliberação enviada aos partidos na véspera do apuramento de votos, e distribuída nas mesas no dia 16, a CNE tem o mesmo entendimento do MAI, a saber “que não releva para o exercício do direito de voto a identificação através de documento apropriado, uma vez que ela é, em primeira mão, assegurada pela receção da correspondência eleitora sob registo pelo destinatário ou pessoa próxima” e que “A remessa pelo eleitor da cópia do documento de identificação serve, afinal e apenas, como reforço das, de si fracas, garantias do exercício pessoal do voto”. Por fim “que se o voto nestas condições se há de ter por nulo (ou seja, a decisão cabe à mesa) deve para o efeito considerar-se exercido e, logo, ser previamente descarregado”.



Mas se o PSD pediu o parecer da CNE, o certo é que não o quis seguir, querendo **impô-lo à força** às mesas de voto, soberanas na matéria, através de uma intolerável pressão exercida sobre estas. Com efeito, logo de manhã e, sem apresentarem qualquer protesto formal, mandatários do PSD correram as mesas de voto, uma a uma, para tentarem impedir o seu funcionamento, afirmando - sem se identificarem como aquilo que eram, ou seja mandatários do PSD - que os membros das mesas não podiam, de forma alguma, colocar na urna os votos cujos envelopes brancos chegassem sem cópia do BI ou do CC, sendo que esses votos deveriam ser considerados nulos. Mais ainda, casos houve, em que mandatários daquele partido chegaram a obstruir os buracos das urnas, com as mãos, por forma a impedir às mesas a introdução dos envelopes. Segundo o relatório produzido pela mandatária do Bloco de Esquerda, Mariana Pinto Carneiro, foi necessária a sua intervenção para que o PSD lançasse mão dos procedimentos legais na matéria e apresentasse o seu **protesto formal**, o que viria a acontecer na maioria das mesas. Paralelamente, e, segundo a mesma fonte, também o delegado do PS tinha corrido de mesa a mesa afirmando o inverso do PSD, a saber que os votos deveriam ser aceites e colocados nas urnas. Tudo isto, nota o relatório, “causou o caos, com atrasos nas mesas devido a discussões infundáveis, à circulação de informações contraditórias, ao incómodo dos membros da mesa, à tensão gerada, etc.” sendo que técnicas do MAI informaram terem comunicado por diversas vezes nomeadamente à CNE a sua incapacidade para organizar um processo eleitoral desta envergadura (3). Por fim, as mesas agiram de forma

variada, umas aceitando os votos objeto de litígio, outras não os aceitando, independentemente do facto de ter ocorrido ou não protesto, se bem que as houvesse que decidiram colocá-los de lado e encaminhá-los no final do escrutínio (4), para a **Assembleia de Apuramento Geral**, que **veio a secundar os protestos do PSD**, considerando-os nulos (5). E eis que após ter defendido afincadamente a tomada em conta dos votos cujos envelopes brancos chegassem sem cópia do BI ou do CC, e logo a seguir a posição contrária, ou seja que esses votos fossem considerados nulos, não obstante o entendimento contrário do MAI e o parecer da CNE, o mesmo PSD recorre agora ao Tribunal constitucional para que os votos que ele queria nulos, sejam contabilizados como abstenção. Com esta reclamação do PSD, ficou suspenso o envio pela CNE dos resultados eleitorais para publicação no Diário da República, e atrasadas a posse da Assembleia da República e do Governo. Sabendo que a eventual reclassificação não põe em causa a eleição dos quatro Deputados eleitos pelos círculos eleitorais da emigração (dois pela Europa e dois pelo resto do Mundo) dos quais dois do PSD, podendo apenas refletir-se nas percentagens finais, é caso para perguntar qual a finalidade da manobra do PSD. E a resposta é apenas uma: aumentar a percentagem da votação final naquele partido. Assim sendo, dando o dito por não dito, o PSD ofereceu-nos o triste espetáculo de sucessivas reviravoltas, tomando como reféns os representantes dos partidos, o MAI e o CNE, o Tribunal Constitucional, a Assembleia da República e o Governo, mas em primeiro lugar os emigrantes, naquela que deveria ter sido uma eleição histórica, com o universo eleitoral dos emigrantes a ser multi-

plicado por seis e estes a serem considerados pela primeira vez em pé de igualdade com os demais portugueses (6).

Notas:

- (1) Com efeito, registaram-se inúmeras queixas enviadas diretamente ao MAI ou à CNE, ou noticiadas pelos órgãos de comunicação social, desde a ausência de serviços consulares em alguns países para votar presencialmente (opção facultada pela primeira vez em eleições legislativas), aos milhares de eleitores afirmando não ter recebido o kit de voto por correspondência, passando pela devolução do voto aos eleitores pelos serviços postais de países (Estados Unidos, Reino Unido,...) que não compreenderam a referência porte pago aposta em língua francesa no envelope, a danificação de votos durante o percurso, o não recebimento de nenhum voto de África do Sul para onde foram enviados 32.596 kits de voto por correspondência ou o seu recebimento tardio no Brasil...
- (2) De notar que aquele princípio era tanto mais defensável, quanto muitos eleitores não conhecedores da prevalência da lei eleitoral (orgânica) sobre outra legislação, questionaram a exigência do envio do Cartão de Cidadão, quando existe legislação proibindo essa exigência...
- (3) Convém referir que este processo envolveu um universo de cerca de 158.000 votantes contra cerca de 28.000 em 2015
- (4) Acompanhados de uma ata referindo a posição da maioria da mesa, ou seja, nalguns casos a favor de aceitar os votos, noutros casos a favor de os considerar nulos
- (5) Acrescente-se que eram 9h40 da manhã do dia 17 quando foram transmitidos a esta Assembleia os resultados da última de 100 mesas de voto, momento a partir do qual os juizes desembargadores começariam a deliberação, que havia milhares e milhares de votos cujo destino estava à espera da resolução (ou seriam considerados nulos, ou deveriam ser escrutinados) e que os trabalhos, iniciados no início do dia anterior, teriam de prosseguir de forma ininterrupta, devendo o edital ser afixado logo na manhã do dia 17.
- (6) Aprovadas em votação global em 18 de julho, apenas com a abstenção do CDS-PP, as alterações à lei eleitoral entraram em vigor em 14 de agosto de 2018. Em virtude destas alterações, os Portugueses residentes no estrangeiro passaram a ser recenseados automaticamente com base na morada constante no Cartão de cidadão, o que até então só acontecia com os cidadãos residentes no território nacional: ou seja, ao recenseamento automático e obrigatório destes últimos, opunha-se o recenseamento voluntário e presencial dos primeiros (emigrantes).

Programa do Governo vai ser discutido no Parlamento

Novo Governo quer novo modelo de gestão dos Consulados para melhorar o atendimento

Um novo modelo de gestão dos consulados para simplificar o atendimento e melhorar a resposta a emergências é uma das propostas para as Comunidades do programa do Governo 2019-2023, que foi entregue no Parlamento na semana passada.

De acordo com o documento, a intenção é “adaptar a organização diplomática e consular às novas realidades da emigração portuguesa e aproveitar o enorme potencial da dimensão, dispersão, enraizamento e vinculação a Portugal das Comunidades residentes no estrangeiro”. Para tal, o Executivo propõe-se “reestruturar sistemicamente a resposta dos Consulados, revendo e reforçando a rede e aplicando o novo modelo de gestão consular, simplificando os procedimentos e consolidando os mecanismos de apoio a situações de emergência”.

Entre o conjunto de medidas destinadas à Emigração e Comunidades portuguesas, incluídas no capítulo “Valorizar as funções de soberania - Afirmar Portugal como país aberto à Europa e ao Mundo”, o Governo socialista quer igualmente reforçar as “condições de participação cívica e política dos Portugueses residentes no estrangeiro”, na sequência do alargamento do recenseamento automático, que aumentou o universo eleitoral no estrangeiro de cerca de 300 mil eleitores para mais de 1,4 milhões nas últimas eleições legislativas.

O Executivo propõe-se continuar a “acompanhar e intervir nas circunstâncias e situações de maior dificuldade ou risco” que envolvam Portugueses no estrangeiro,



Novo Governo tem 70 Ministros e Secretários de Estado

Lusa / Rodrigo Antunes

nomeadamente mantendo o apoio a Comunidade luso venezuelana e especial atenção aos Portugueses do Reino Unido no contexto do Brexit.

Consolidar “as plataformas e ocasiões de reforço dos vínculos entre o país e as Comunidades” e promover e avaliar o “Programa Regressar”, que oferece incentivos emigrantes que pretendam voltar ao país, são outras medidas constantes do programa do Executivo.

Num programa que, segundo o próprio documento, se caracteriza “pela continuidade e o aprofundamento dos eixos e objetivos estratégicos da política europeia e externa”, o Governo pretende “renovar e modernizar a Rede de Ensino Português no Estrangeiro” através de um melhor

“uso das tecnologias digitais e de educação à distância”, bem como da manutenção da aposta na integração curricular do português em sistemas de ensino locais.

A divulgação e promoção internacional da língua e cultura portuguesas mantêm-se como uma prioridade do segundo Governo de António Costa, que quer aumentar a presença do português como língua curricular do ensino básico e secundário, nomeadamente “através de projetos de cooperação”, bem como “consolidar a presença do português e dos estudos portugueses em instituições de ensino superior” em todos os continentes.

O Executivo quer ainda implementar “um programa de difusão sistemática de obras referenciais da litera-

tura portuguesa em traduções diretas e edições internacionais, e consolidar a presença regular de Portugal como país-tema de feiras internacionais do livro”.

O Programa do XXII Governo Constitucional aprovado em Conselho de Ministros apresenta uma estrutura semelhante à do programa eleitoral do PS, mas diferente da tradicional organização temática por Ministérios que caracterizou programas de outros Executivos.

Neste documento, com 191 páginas, é apresentado um capítulo com quatro objetivos de curto e médio prazo, denominado “Boa Governança: Contas certas e convergência, investimento nos serviços públicos, melhoria da qualidade da democracia e valorizar as funções de soberania”.

Após este primeiro ponto, o programa está depois dividido por quatro áreas temáticas: alterações climáticas, demografia, desigualdades, e sociedade digital.

Após a aprovação em Conselho de Ministros, o programa do Governo foi enviado por via eletrónica para a Assembleia da República e, conforme decidido em conferência de líderes, será discutido esta semana na Assembleia da República - calendário que mereceu a discordância do PSD.

O XXII Governo Constitucional, o segundo chefiado pelo atual Secretário-geral do PS, António Costa, foi empossado no sábado de manhã pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, no Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa.

Candidato socialista diz-se incrédulo com a nomeação de Berta Nunes e considera que a eleição por correspondência correu mal

Por Carlos Pereira

O Candidato do Partido Socialista às eleições Legislativas pelo círculo eleitoral da Europa, Ilídio Morgado, mostrou-se “incrédulo” pela nomeação de Berta Nunes para Secretária de Estado das Comunidades, diz que a eleição por correspondência “correu mal”, fala mesmo de “trapalhada” e assume que deve haver um “pedido de desculpas”.

Referindo-se a Berta Nunes diz que “também partilho da incredulidade de muitos compatriotas que manifestaram a sua surpresa” com a nomeação da ex-Presidente da Câmara municipal de Alfândega da Fé. “Obviamente que terá o benefício da dúvida e a nossa total colaboração, mas as Comunidades não podem esperar que a SEC necessite de um tempo de adaptação, os nossos problemas continuam e têm de ter respostas adequadas”.

Ilídio Morgado começou por expli-

car que “a minha participação cívica e política nas últimas eleições resultou de um percurso de vida e de militância em favor das Comunidades, trajeto do qual muito me orgulho. Nunca manifestei ambições políticas e assim continuo, o meu objetivo é o de dar voz às Comunidades portuguesas e alertar a quem de direito para as inquietações e anseios dos nossos compatriotas espalhados pela diáspora”. O candidato que era suplente com Sílvia Gonçalves Paradelo, na lista de Paulo Pisco e Nathalie de Oliveira, acrescenta que “ao convite endereçado pelo PS respondi positivamente por acreditar que as políticas apresentadas iam de encontro às minhas convicções e por elas me bati na consciência que são as mais adequadas para que no futuro sejamos ainda mais fortes e muito melhores. Eu sou dos que acreditam piamente que somos dos melhores do mundo, não basta querer, há que fazer”.

O candidato que mora na Suíça felicitou o “empenho” dos candidatos socialistas com quem concorreu, deu os parabéns aos 4 Deputados eleitos pela emigração e destacou o facto do número de votantes da emigração, se ter multiplicado por 5. “Se lamentamos, ainda, a elevada abstenção, também acho que podemos sentir alguma satisfação pelo aumento da participação no ato eleitoral sinal de que muitos se interessam pela vida comum e pelos interesses de Portugal, dentro e fora de portas”.

“Tivemos ainda um dado que embora não fosse novo, causou muita confusão, refiro-me ao voto por correspondência. Correu mal. Julgo que não há muito a dizer. Desde compatriotas que não receberam o boletim até à saga de entender como dobrar o envelope verde, houve uma série de contratempos que nunca deveriam ter acontecido. O voto é um ato nobre do exercício

democrático e não poderia ter sido tratado do modo que foi” escreve Ilídio Morgado. “Enquanto emigrante há 33 anos nunca pensei que em pleno século XXI Portugal não conseguiria garantir o exercício a todos os seus cidadãos, não existem razões que possam explicar cabalmente tanta falha. Seja por voto eletrónico, ou outra solução, nunca mais se poderá repetir tamanha trapalhada. Reconhecer os erros é uma demonstração de humildade e de respeito, alguém deveria assumir esse pedido de desculpas”.

Num texto longo enviado às redações, o Candidato socialista deixa uma lista de assuntos que considera prioritários para esta legislatura, desde o ensino da língua portuguesa no estrangeiro, que “continua a padecer de insuficiências crónicas, começando na Propina até ao funcionamento dos cursos”. Diz também que há serviços consulares “sem a dignidade pró-

pria de representação de um país” com “material obsoleto ou desatualizado que emperra muitos dos pedidos e impede o bom funcionamento dos serviços, não obstante o profissionalismo e boa vontade dos funcionários”.

Ilídio Morgado pede também uma reflexão sobre a representatividade dos Emigrantes na Assembleia da República, considerando tratar-se de “uma luta que devemos encetar o quanto antes. Não basta dizer que não há Portugueses de 1ª e de 2ª, a nossa expressão parlamentar é ridiculamente inferior a todos os círculos eleitorais em Portugal. Defendo uma reforma institucional que promova a representação da diáspora a um patamar condigno com a sua importância”.

“Para podermos reivindicar estas e outras posições, é necessário que as Comunidades se organizem e que aumentem a sua participação cívica”.

Uma ação do “Comité de Soutien Informel”

Debate em Toulouse quer que Portugueses se inscrevam nas listas eleitorais francesas

No sábado passado, dia 26 de outubro, o “Comité de Soutien Informel”, criado em Toulouse para o acompanhamento do recenseamento da Comunidade portuguesa para as eleições municipais de 2020 em França, organizou uma das atividades previstas na sua agenda.

Neste evento de mobilização estiveram diversos representantes dos variados quadrantes políticos, sendo que o objetivo principal era o apelo ao recenseamento da Comunidade portuguesa, mas sobretudo que os presentes pudessem espalhar uma mensagem clara e precisa durante as próximas semanas e meses.

Na sua maioria, Presidentes associativos e empresários, a sua rede de abrangência social permitirá nos próximos tempos, divulgar a mensagem e o apelo ao recenseamento a centenas de Portugueses residentes na região.

Este Comité é composto por António Capela, Conselheiro das Comunidades Portuguesas das regiões consulares de Bordeaux e de Toulouse, José Rodrigues, Presidente da Federação das Associações Por-



tuguesas da Haute-Garonne, e Vítor Oliveira, Presidente do Business Development Group France Portugal. A este grupo junta-se uma pre-

sença bastante forte das associações que compõem a Federação das associações e de alguns empresários.

Os diversos eleitos aos diferentes organismos do Estado francês presentes, transmitiram sobretudo a importância de poderem contar

com a Comunidade portuguesa no que respeita à sua participação, que sucede o recenseamento, mas também à sua participação nas listas eleitorais.

Durante os discursos foram dadas informações bastantes concretas sobre a otimização do processo de recenseamento eleitoral, que pode hoje ser feito através da internet, o que facilitará bastante o aumento das inscrições da Comunidade portuguesa.

Ficou ainda a nota durante os discursos dos eleitos, que haverá um português a integrar as listas para a Marie de Tournefeuille, um anúncio inesperado, mas que motivou ainda mais a Comunidade portuguesa presente.

Nesta noite de ativismo cívico estiveram presentes Claude Raynal, Sénateur da Haute Garonne e Maire honoraire de Tournefeuille, Dominique Fouchier, Maire de Tournefeuille, Sacha Briand, Maire-Adjoint de Toulouse, Patrick Bernard, Adjoint au Maire de St Alban, Bernard Bensoussan, Adjoint au Maire de Tournefeuille.

Conselho das Comunidades defende uniformização dos atos eleitorais

O Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) defendeu na semana passada a uniformização dos atos eleitorais para as Comunidades e a opção de voto presencial, postal e eletrónico (internet) em todas as eleições.

Em comunicado a propósito das eleições Legislativas do passado dia 06, o CCP congratulou-se com o facto de a votação nas Comunidades ter quintuplicado, “tendo participado mais de 150 mil Portuguesas e Portugueses para eleger tão somente quatro Deputados”.

“Trata-se, portanto, de uma vitória da

democracia, mesmo com as Comunidades sendo historicamente relegadas para segundo plano nos processos cívico-eleitorais”, prossegue a nota do Conselho das Comunidades, órgão consultivo do Governo para as questões da diáspora.

A posição, divulgada na semana passada, foi adotada numa reunião do Conselho Permanente do CCP, realizada no sábado anterior.

Sobre as análises que têm sido feitas sobre a participação cívica das Comunidades nas últimas Legislativas, o CCP considera que “algumas revelaram a falta de conhecimento da

realidade da diáspora”.

Quando foram conhecidos os resultados das Legislativas, o partido Livre pediu um inquérito urgente aos votos dos círculos da emigração. Por seu lado, o PSD apresentou uma reclamação junto do Tribunal Constitucional (TC) a solicitar a revisão dos resultados das Legislativas nos círculos da emigração, enquanto o partido Aliança pediu ao TC que impugne estes resultados, alegando que mais de 142 mil eleitores não conseguiram votar por não terem boletins de voto.

Entre as medidas que o CCP consi-

dera “fundamentais”, está “a uniformização dos atos eleitorais para as Comunidades, objetivando-se que, após alterações constitucional e legais, haja a opção do voto presencial, do voto postal e do voto eletrónico à distância (internet) em todas as eleições (Presidenciais, Legislativas e para o Parlamento Europeu) conforme a manifestação atempada do eleitor”.

Medidas que visam “garantir a plena participação das Portuguesas e dos Portugueses que vivem no estrangeiro”, lê-se no comunicado. O número de votantes nas legislati-

vas nos círculos da emigração aumentou em quase 130 mil, em virtude do recenseamento automático dos não residentes - medida aprovada em 2018, que permitiu alargar o número de eleitores no estrangeiro de cerca de 300 mil para 1,4 milhões. Apesar de o número de votantes no estrangeiro ter passado de 28.354, em 2015, para 158.252, nas eleições de 06 de outubro (+129.898), a taxa de abstenção subiu ligeiramente, situando-se em 89,2% face aos 88,3% do sufrágio anterior. Já a taxa de votos nulos foi de 22,3%, o que corresponde a 35.331 votos.



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal
Álvaro Siza e Paula Rego no Porto

De 28 de outubro a 3 de novembro. Numa semana de continuações e não de inaugurações, novas estreias, apresentações ou eventos significativos (não esquecer porém a presença de Salvador Sobral nas Bouffes du Nord dia 29!) e tendo tido oportunidade de ver, na cidade do Porto, exposições de dois mais reconhecidos criadores portugueses, sendo que um (ou uma) é mesmo artista emigrada e tendo visto tudo isto no internacionalmente mais reconhecido museu português de arte contemporânea, o Museu de Serralves, achei pertinente falar-vos disso.

Se melhor pretexto não houvesse podia ainda acrescentar que, da pintora Paula Rego e do arquiteto

Álvaro Siza - pois é deles que vos falo - tivemos mais ou menos recentemente notícias a dar a partir de Paris. Assim, no início deste mês, o arquiteto esteve “sous la Coupole”, no Institut de France, para receber o Prémio de Carreira Charles Abella proferindo uma lição magistral e, no ano passado, o Museu de L’Orangerie apresentou uma exposição de Paula Rego, a primeira individual de um artista vivo naquele Museu, que é, como sabemos, central aos circuitos parisienses.

In/disciplina, separando o prefixo de negação da palavra disciplina e deixando assim indecisa a sua predominância sobre a ordem, valorizando a desobediência interior que Siza a si mesmo impõe, é o título de

uma exposição vasta, ilustrada por dezenas de maquetas, desenhos de esboço, projetos, fotografias de trabalhos e fotografias pessoais, que nos revelam a originalidade, insubmissão e erudição da sua obra, que nos trazem dos seus anos de formação na Universidade até aos seus 85 anos atuais, que nos fazem viajar de Matosinhos (cidade mãe) e Porto a Lisboa, do Oriente a Nova Iorque, de casas individuais a Igrejas, de Museus (Serralves, sabemos-lo é de sua autoria) a bairros de habitação social.

Especialmente sedutora a possibilidade de podermos consultar (folheando os originais!) numerosos dos seus cadernos de trabalho onde lança ideias de arquitetura ou

registos de viagens no mundo inteiro ou onde se liberta uma vez mais da disciplina desenhando livremente figuras humanas e animais. É uma exposição itinerante que gostaríamos de poder ver em França onde tem apenas uma obra (uma capela perto de Rennes).

De figuras humanas e animais, de indisciplina e insubmissão se faz também a obra de Paula Rego. Com idade próxima da de Siza Vieira, emigrada em Londres desde os anos de 1950 e artista de reconhecimento já universal. O que seguimos (expostas nos dois andares da Casa de Serralves) são as numerosas obras (pinturas e desenhos) que constituem o acervo de Serralves, sejam de coleção própria,

sejam depósitos de particulares. A irrupção do inconsciente e da violência física e psicológica, a apresentação da condição individual, o questionamento dos estatutos humanos e animais, masculinos e femininos, são regidos por um delírio de incontida imaginação criativa (a exposição intitula-se, aliás, O Grito da Imaginação).

Aqui estão dois excelentes pretextos (se não houvesse tantos outros) para regressarem ao Porto até fevereiro de 2020 e visitarem o Museu, a Casa e os jardins de Serralves.

Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.

Numa organização da Comunidade portuguesa

Gérald Bloncourt foi homenageado no Museu da Imigração em Paris

Por Carlos Pereira

O Museu nacional da história da imigração - Palais de la Porte Dorée - acolheu no sábado passado uma sessão de homenagem a Gérald Bloncourt, falecido no ano passado. O evento foi organizado por um grupo de amigos do fotógrafo, nomeadamente Manuel Dias, do Comité Aristides de Sousa Mendes, e teve o alto patrocínio do Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira.

Nascido no Haiti em 1926, filho de uma mãe francesa e de um pai vindo da Guadeloupe, Gérald Bloncourt foi ativista político e esteve implicado na queda do Governo Lescot, mas foi expulso do país antes de vir para Paris. Desde pequeno que a mãe lhe falava dos grandes navegadores portugueses, mal sabia que mais tarde viria a ser condecorado pelo Presidente da República portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, precisamente em Champigny.

Em Paris trabalhou para vários jornais, fotografando conflitos sociais e o mundo do trabalho. Foi assim que conheceu os Portugueses e as suas condições de vida no Bidonville de Champigny. “Gérald Bloncourt foi um fotógrafo extraordinário, que compreendeu desde os anos 50, o drama da emigração. Primeiro a emigração africana, depois a emigração argelina e depois a emigração portuguesa. Foi um dos primeiros que denunciou a problemática dos bairros de lata na região de Paris” explica ao LusoJornal Manuel Dias. “Ele descobriu o bairro de lata de Champigny a através de uma grande reportagem que fez sobre a situação dos bairros de lata em França”.

Esta sessão de homenagem foi or-



LJ / Carlos Pereira

ganizada em cumplicidade com a mulher do fotógrafo, Isabelle Bloncourt. “Ele dizia que fotografava para combater a injustiça e foi assim que encontrou os Portugueses. Fotografou o Bidonville e foi a Portugal ver de onde vinham as pessoas. Mas na altura ele fazia-o para cobrir a atualidade, enquanto jornalista. E 20 ou 30 anos depois, os Portugueses dizem-lhe obrigado e agradecem-lhe por ter reconstituído a sua própria história, por lhes ter dado memória. Aliás ele dizia que era um ‘passador de memória’”. Isabelle Bloncourt estava visivelmente contente por saber que os Portugueses continuam a prestar homenagem ao marido.

Na sala estava o Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, o Adido Social do Consulado Joaquim do Rosário, o historiador Daniel Bastos, que publicou dois livros sobre Gérald Bloncourt. Artur Coimbra, o Diretor do Museu da Emigração de Fafe, a

quem Gérald Bloncourt cedeu dezenas de fotografias, a socióloga Maria Beatriz Rocha Trindade, a historiadora Marie-Christine Volovitch-Tavares, mas também Valdemar Francisco e Joaquim Barros da associação Les Amis du Plateau, e Parcidio Peixoto, da associação Memória das Migrações.

Houve “momentos de respiração” com guitarradas portuguesas, numa proposta da associação Gaivota; foram projetadas fotografias do homenageado e foram projetados dois filmes, um de Carina Branco e Nina da Silva, realizado para a CLP TV e um outro de Isabelle Bloncourt com fotografias do pós-25 de Abril em Portugal e do 1º de Maio de 1975, já que Gérald Bloncourt foi “cobrir” a Revolução para a imprensa francesa.

“Portugal fica a dever muito a Gérald Bloncourt porque cada vez mais as imagens têm importância” refere Maria Beatriz Rocha Trindade, que veio de Lisboa propositadamente

para este evento. “Os textos e os discursos sem imagem ficam incompletos e se não fosse ele a fixar uma parte tão importante de uma história recente, contemporânea, a memória vai-se, e naturalmente não teríamos presente tudo o que aconteceu” disse ao LusoJornal.

Por seu lado Parcidio Peixoto falou do “grand-frère” que encontrou e com quem partilhou 10 anos “que nem vi passar”.

No final foram lidas mensagens enviadas pelos dois Deputados eleitos pelo círculo eleitoral da Europa, Paulo Pisco e Carlos Gonçalves, e houve testemunhos espontâneos de pessoas presentes, que quiseram falar de Bloncourt, nomeadamente aqueles que o procuraram porque se reconheceram nas fotografias ou para quem as fotografias são um importante testemunho histórico da vida das famílias.

Uma segunda homenagem está prevista para Lisboa, sempre com a cumplicidade de Isabelle Bloncourt.

Paulo Pisco quer aumento da representação parlamentar e voto online



Na primeira reunião da Comissão Nacional do PS realizada após as eleições de 6 de outubro, o Deputado do PS eleito pelo Círculo da Europa, Paulo Pisco, considerou na sua intervenção que a implementação do recenseamento automático que permitiu o aumento de votantes de cerca de 30 mil para perto de 160 mil, não trouxe apenas mais 130 mil novos eleitores, mas também, por essa via, o aumento do poder reivindicativo das nossas Comunidades.

Neste sentido, e na sequência do aumento da participação eleitoral que quintuplicou em relação às eleições de 2015, o Deputado considerou que é importante que o PS se envolva também na discussão de alguns dos temas que hoje já estão muito presentes, como seja o aumento da representação parlamentar das Comunidades e a adoção do voto eletrónico online.

Paulo Pisco considerou que a adoção do voto eletrónico online para a eleição da Assembleia da República - mantendo-se o voto presencial nas eleições com círculos únicos como para a Presidência da República e o Parlamento Europeu -, seria um fator de coesão nacional e de prestígio para o país a nível internacional.

Na análise dos resultados eleitorais nos círculos da emigração, Paulo Pisco evocou o antigo Secretário de Estado das Comunidades José Lello, afirmando que não poderíamos prestar-lhe melhor homenagem do que repetir os resultados de 1999, em que pela primeira vez o PS elegeu três Deputados. “Não tivemos esse resultado, mas ficamos perto e conseguimos eleger um Deputado pelo círculo de fora da Europa, o que não acontecia há 20 anos, e ganhar em todos os países da Europa, em algumas áreas consulares quase com o dobro dos votos do PSD”, disse. O Deputado desejou também ao novo Secretário-Geral Adjunto do PS, José Luís Carneiro, o maior sucesso, tendo afirmado que de certeza teria nessas funções um desempenho tão brilhante como o que teve como Secretário de Estado das Comunidades.



Opinion de Carina Branco, jornalista

Gérald, entre soleil et tempête

Large sourire, yeux joyeux et bras toujours grands ouverts à chaque fois que je le voyais. “Cariiiiinaaaa!”, m’accueillait Gérald avec sa voix solide qui signifiait: Bienvenue chez toi. Être avec Gérald était comme ouvrir un livre dont sa propre voix nous faisait voyager à nous tous, fils de l’exil. Il en était un lui-même. Ses histoires et ses photos étaient des miroirs d’exils, de voyages et de traversées guidés par ces visages perdus mais pleins d’espoir. Le visage de Gérald était lui-même rayon de soleil et éclair de tempête: sous le sourire, toujours l’inquiétude. Il savait que ce qu’il avait photographié dans les bidonvilles portugais des années 60 était intemporel: hier les Portugais, aujourd’hui tant d’autres qui se noient dans les rêves de l’immigration et d’une vie meilleure.

Gérald me parlait d’esclavage moderne pour décrire ceux qui ont atterri dans les bidonvilles. Dans ses photos, je voyais le regard curieux,

méfiant et défiant des enfants au milieu des baraques ou derrière les fenêtres. Je voyais les hommes toujours en mouvement, dos à la caméra et pieds dans la boue. Je voyais cette image ensorcelante des boîtes aux lettres chiffonnées et alignées sur trois bouts de bois. Je voyais les valises, pleines de valises, et les femmes endimanchées pour un voyage vers l’inconnu. Je voyais des hommes accrochant du linge sur un fil de fer lui aussi accroché aux baraques. Boue, valises, fer, tôles, bois... un monde d’histoires communes de milliers de personnes dans quelques centaines de photos.

Pour moi Gérald était aussi “un fils des grands découvreurs”, une phrase qu’il répétait à chaque entrevue pour me parler des Portugais. Il avait découvert ces “fils des grands découvreurs” dans des villages faites de tôles ondulées et de boue qu’il m’a montrés d’abord en photo et dont on a essayé de retrouver les

traces presque 50 ans après. On était fin 2007 et on m’a demandé un grand reportage sur un photographe qui avait fait des images dans les bidonvilles portugais dans les années 60. Dès la première rencontre, Gérald et Isabelle m’ont ouvert les portes de centaines d’archives photos, de mémoires et d’émotions. Puis, on est allés filmer Gérald dans ce qui restait d’anciens terrains de bidonvilles et je retrouvais l’homme qui avait immortalisé l’histoire longtemps cachée des Portugais en France. Puis, on l’a suivi à sa première rétrospective au Portugal, au Musée Berardo, en 2008. C’était l’exposition qui sortait, enfin, de l’obscurité les années de boue et de sacrifices, de rêves et d’espoirs de milliers de portugais qui fuyaient la misère sociale, économique et politique en quête d’une quelconque dignité.

D’une générosité sans entraves, un jour, lors d’une exposition d’une association portugaise dans la région

de Paris et où se déplaçait le Maire de ma ville au Portugal, Gérald a décidé d’offrir une centaine de photos au Musée de l’immigration de Fafe. Puis, il a une exposition dans ma ville natale, un jour ou le maître Manoel de Oliveira était aussi à Fafe... il fallait voir ces deux hommes-là souriant mutuellement de leurs histoires... Les expos se sont enchaînées et à chaque fois je lui tendais humblement mon micro dans l’espoir de faire voyager davantage son nom et ses images. À chaque interview, le même enthousiasme et le regard toujours engagé car il insistait que la lutte continuait pour que l’humanité soit enfin humaine.

Gérald, tu m’as appris à regarder le monde avec plus d’humanité et à être encore plus alerte. Merci. Tu me manques, mais tes images vont continuer à voyager grâce à la femme qui t’a aussi aidé à devenir ce que tu es: Isabelle.

Na Maison de l'Amérique Latine

2º aniversário do Núcleo de Paris do Grupo Mulheres do Brasil

Por Luísa Semedo

O núcleo de Paris do Grupo Mulheres do Brasil celebrou o seu segundo aniversário, segunda-feira, dia 21 de outubro, na Maison de l'Amérique Latine, em Paris.

A temática escolhida para este aniversário foi a questão da violência doméstica que, como explicou ao LusoJornal a dirigente Nazish Munchenbach, do Núcleo de Paris, se deveu ao facto de ser “um tema que toca toda a sociedade, todas as classes sociais, e as estatísticas são assustadoras quer seja em França, no Brasil como no resto do mundo”. O objetivo principal da escolha deste tema é o de sensibilizar as mulheres a falarem pois “antes as mulheres ficavam caladas, mas agora começam a levantar a voz e uma das primeiras vozes conhecidas a fazê-lo no Brasil foi a Luiza Brunet que convidámos para falar hoje”.

Nazish Munchenbach explicou a importância deste encontro para as mulheres brasileiras em França porque “A mulher expatriada, emigrante, quando vem para cá está fragilizada, está longe da família, não fala o idioma, não sabe como a sociedade funciona, e um dos objetivos deste encontro é que elas saibam que há possibilidade de apoio aqui”, e prosseguiu explicando que por vezes o homem pode pressionar ficando com os documentos da mulher ou utilizando os filhos. Para esta dirigente, é necessário levantar a voz não somente das vítimas, mas também de quem é testemunha da violência doméstica e mostrou-se muito emocionada confessando que esta temática a toca pessoalmente devido à sua história: “mora no meu coração, na minha alma, me deixa muito emocionada, quero trabalhar com isso”. O encontro, numa sala cheia sobretudo por mulheres e que contou com a presença do Embaixador do Brasil em França, começou com as intervenções das dirigentes do Núcleo de França, Nazish Munchenbach, Anna Carolina Coelho e Andrea Clemente. Depois foi feita uma apresentação geral do Grupo Mulheres do Brasil. O Grupo nasceu em 2013, a partir de um grupo de 40 mulheres que “sonhavam em engajar a sociedade na conquista de melhorias para o país. (...) Um grupo heterogêneo, de diferentes classes sociais, cores e credos. Mas com o mesmo objetivo em comum: estimular a participação feminina na construção de um Brasil que seja melhor para todos os cidadãos”.

Hoje, o Grupo Mulheres do Brasil existe em outros 12 países do mundo - Alemanha, Bélgica, Colômbia, Chile, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália, Portugal, Singapura, Suécia - através de 18 núcleos e conta com cerca de 35 mil aderentes.

Foram mostrados vários slides e um filme sobre o Grupo, cujo um dos lemas é “Não somos contra os homens, somos a favor das mulheres” e que tem como premissas ser feminista, lutar pelo fim da violência contra a mulher, a favor dos direitos humanos, da liberdade de imprensa,



LJ / Luísa Semedo

da igualdade racial, contra qualquer tipo de discriminação, a favor de um sistema público e eficiente de saúde, a favor da educação de qualidade e a favor da democracia.

Os vários Comitês do Núcleo de Paris foram em seguida apresentados de forma detalhada por Andrea Clemente. Estes Comitês trabalham mais especificamente temáticas como a cultura, a educação, o empreendedorismo, a saúde ou a integração social.

Jaminny Benício e a psicóloga Tatiane Schneider apresentaram, em seguida, o Comité de combate à violên-

cia contra a mulher.

Jaminny Benício apresentou algumas leis referentes à proteção das mulheres, quer em França como no Brasil, mas também alguns números reveladores do trabalho essencial que resta a fazer nesta matéria, como por exemplo, o facto de que, segundo a OMS, o Brasil tem a quinta maior taxa de feminicídios do mundo com uma mulher assassinada a cada duas horas.

A intervenção da psicóloga Tatiane Schneider foi um dos momentos mais fortes deste encontro ao explicar os mecanismos da violência atra-

vés da sua própria experiência como profissional.

Por fim, a conhecida atriz e modelo brasileira Luiza Brunet fez uma palestra intitulada “Cada voz conta - A importância da discussão e união no combate à violência contra as mulheres”. Luiza Brunet alicerçou a sua intervenção sobre a sua própria vivência pessoal. Tendo crescido num ambiente familiar difícil e vivido no corpo a violência doméstica, em 2016 decidiu comprometer-se por esta causa e percorre vários países do mundo para levar a sua experiência ao maior número. Como explicou ao

LusoJornal, este trabalho de ajudar outras mulheres “também me ajuda a mim”.

No fim houve um momento de perguntas e respostas com o público, sobretudo direcionadas a Luiza Brunet e à psicóloga.

Nas suas declarações ao LusoJornal, tanto Nazish Munchenbach como Luiza Brunet, mostraram-se otimistas para o futuro com a dinâmica impulsionada pelo movimento “#MeToo” pois, segundo esta última, este movimento “abriu um precedente maravilhoso”.

Para Nazish Munchenbach é importante este passo que “consiste em ter consciência de que existe um problema” e defende que seria importante que os homens dessem bons exemplos aos filhos e que deveriam existir modelos positivos de masculinidade porque hoje os super-heróis ainda são muito violentos e os homens também sofrem da toxicidade masculina, sendo que a violência doméstica é um dos seus sintomas.

Luiza Brunet regozijou-se de haver muitos movimentos de mulheres no Brasil, mas que isto ainda não é suficiente para mudar esta situação. É, segundo a atriz, necessário “trazer os homens para as conversas, eles têm de nos ouvir” e concluiu dizendo que deseja empoderar outras mulheres através do seu testemunho, dar o exemplo para que outras mulheres também falem porque “quando se fala, a pessoa cura as outras e cura-se a si própria”.

● PUB

GROUPE PINA JEAN

AU SERVICE DES PARTICULIERS & DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993



Pina Jean Bâtiment
Décoration/Electricité/Plomberie

Pina Jean Environnement
Location de bennes/Vente de terre

Pina Jean Hygiène et Propreté
pour les particuliers et les industriels

PARTENAIRE ACTIF ET COMPETITIF

www.groupepinajean.fr

MONTESSON - 01 39 76 75 52

Instituto de Vinhos do Douro e do Porto e Union des Sommeliers de França

Gaëtan Bouvier, Novo Master of Port distinguido na Embaixada de Portugal em Paris

Gaëtan Bouvier é o novo Master of Port, competição que distingue o melhor escanção francês em vinhos do Porto, e a Confraria do Vinho do Porto aproveitou a ocasião para entronizar novos membros em França. A final do concurso Master of Port decorreu na semana passada em Paris, as provas foram públicas e o vencedor foi Gaëtan Bouvier, agora designado como Master of Port 2019, numa iniciativa conjunta entre o Instituto de Vinhos do Douro e do Porto e da Union des Sommeliers de França.

A final deste concurso que integrou provas teóricas e práticas, em que assistiram mais de 200 convidados, foi disputada pelos sommeliers Gaëtan Bouvier, Micael Morais (Restaurant Tomy and Co, Paris) e Yann Satin (Freelancer, Attin).

Gaëtan Bouvier foi o especialista que se distinguiu na edição deste ano, numa competição que decorre em França para distinguir o melhor escanção dedicado ao vinho do Porto no país. Bouvier é o especialista do vinho no restaurante Saisons, no Instituto Paul Bocuse, em Lyon, e foi distinguido em 2016 como melhor sommelier de França. “É a terceira vez que tentei este título, fui a duas finais e agora consegui. A sensação de ter ganho foi importante porque gosto muito de ir até Portugal. Acho que em França é importante abrimo-nos a outros vinhos e foi, sobretudo, um desafio pessoal”, afirmou Gaëtan Bouvier em declarações aos jornalistas.

França é o maior destino das exportações de vinho de Porto, razão

para a existência deste concurso no país, mas também a necessidade de encontrar interlocutores dispostos a levar estes vinhos para as grandes salas da alta gastronomia francesa.

“O Master of Port é uma iniciativa que se revela de enorme importância porque estamos aqui para arranjar um novo embaixador para os vinhos do Porto, alguém que vai explicar melhor e de forma técnica aquilo que os nossos vinhos representam”, disse Gilberto Igrejas, do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, que além do apoio à iniciativa foi também júri neste concurso. O vencedor foi distinguido na Embaixada de Portugal em Paris, após as provas públicas que aconteceram à hora de almoço no Cercle National des Armées, no centro da capital francesa. Nestas provas públicas, os três finalistas tiveram de demonstrar os seus conhecimentos sobre o mundo do tradicional vinho português.

A primeira prova consistia numa descrição de vinho, onde os concorrentes tinham de dar as notas visuais, de cheiro e de sabor ao júri. A seguir, a prova consistia em ordenar quatro vinhos do Porto brancos segundo o seu grau de açúcar. Já a terceira prova, a que mais entusiasmou o público, implicava abrir uma garrafa de vinho do Porto ao fogo, utilizando o contraste entre o calor e o frio para desferir um golpe limpo no vidro. Ao mesmo tempo, os concorrentes tinham também de propor aos clientes imaginários um menu completo, acordando-os com



LJ / António Borga

diversos vinhos do Porto.

Assim, produtos tradicionais da gas-

tronomia portuguesa como o piri-piri ou queijo de S. Jorge foram

Confraria do Vinho do Porto entronizou novos Confrades em Paris

A Confraria do Vinho do Porto realizou, pela primeira vez em França, uma cerimónia de entronização de 11 novos Confrades, com a presença de mais de 300 convidados, e que decorreu na Embaixada de Portugal em Paris.

- **Philippe Faure-Brac**, Sommelier, Presidente da l'Union de la Sommellerie Française
- **Julia Scavo**, Sommelière, Master of Port 2017
- **Roberto Petronio**, jornalista, revista Du Vin de France
- **Rui Paulo Almas**, Delegado da AICEP em França e Conselheiro económico e comercial na Embaixada de Portugal
- **Bernard Le Marois**, CEO da empresa Wine&Co (Bordeaux)
- **Bruno Scavo**, Head Sommelier, Monte Carlos SBM Resort
- **Paulo Bouca Nova**, Diretor comercial e de compras da empresa Le Repaire de Bacchus
- **Sylvie Le Boulanger**, jornalista, revista LSA Commerce&Consommation
- **Dimitri Perez Morales**, CEO da empresa Apotheka
- **Raphael Clement**, administrador da empresa Apotheka
- **Loic Morvan**, Diretor executivo do restaurante Lucas Carton/Marché du Lucas

combinados com caril verde ou patês franceses, abrindo o apetite a todos os presentes. A cerimónia na Embaixada de Portugal foi acompanhada por uma prova de vinhos de várias marcas.

O prémio foi entregue pelo Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, pelo Presidente do Syndicat des Grandes Marques de Porto, Edith Cayard, pelo Presidente da Union de la Sommellerie Française, Philippe Faure-Brac, e pelo Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro, Gilberto Igrejas, na presença de mais de 300 convidados de diversas áreas ligados ao setor dos vinhos em França, entre os quais o Diretor-geral da Organização Internacional da Vinha e do Vinho, e também da Chancelaria e de confrades da Confraria de Vinho do Porto.

À margem deste concurso, foram ainda entregues um prémio especial do júri a Maxime Resse (sommelier na Grand Maison de Bernard Magrez, Bordeaux) por um cocktail criativo “Vins Mousseux - Vins de Porto”, galardão entregue por René Delvincourt, Presidente da Associação Barmen de France e por Pau Roca, Diretor-geral da OIV, e Antoine Woerlé (Sommelier) recebeu o prémio Master of Port Honoris Causa pela “sua implicação e paixão ao Vinho do Porto”.

O concurso Master of Port acontece desde 1988 e é um dos principais títulos na caminhada de quem quer receber a distinção de Melhor Sommelier da Europa e Melhor Sommelier do Mundo.

Jean Pina está a organizar uma Ceia de Natal gigante para pessoas carenciadas da Guarda

Por Carlos Pereira

O empresário português Jean Pina, radicado na região de Paris, está a organizar uma Ceia de Natal para pessoas carenciadas do distrito da Guarda. No próximo dia 20 de dezembro, dia em que festeja o seu aniversário e data em que faleceu o pai, Jean Pina vai juntar cerca de 1.200 pessoas, essencialmente idosos e crianças dos 14 concelhos da Guarda e do concelho vizinho de Mangualde, numa operação a que chamou “Criar sorrisos no interior de Portugal”.

Esta não é a primeira iniciativa de Jean Pina em prol de pessoas carenciadas. Em dezembro de 2014 organizou uma primeira Ceia de Natal, juntando cerca de 500 pessoas numa sala e à qual assistiu o então Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, e o então Presidente da Câmara Municipal da Guarda, Álvaro Amaro.

Em 2015 organizou um evento para 150 crianças institucionalizadas. Em 2016 e em 2018 ofereceu Cabazes de Natal a famílias carenciadas do distrito e paletes com alimentos e jogos

pedagógicos.

“É importante que as pessoas sintam que é Natal, que há pessoas que pensam neles, que podem ter uma ceia de partilha e de paz” conta Jean Pina ao LusoJornal.

O evento deste ano é ainda mais ambicioso e para atingir os seus objetivos, Jean Pina lançou um pedido internacional. “Já temos cerca de 300 pessoas implicadas neste evento, que contribuíram, algumas com dinheiro e outras com bens ou serviços, residindo em 17 países diferentes” garante Jean Pina. “Vamos ter mais de 1.000 idosos carenciados e crianças institucionalizadas da região e vamos oferecer 300 Cabazes de Natal a outras tantas famílias carenciadas”.

“Não quero que seja um projeto pessoal, quero que seja uma união da diáspora para que as pessoas carenciadas tenham pelo menos uma Ceia de Natal digna do nome” afirma. Para tal vai distribuir idosos e crianças pelas mesas porque “o diálogo entre os mais novos e os mais velhos é muito importante” e vai misturar as pessoas das várias instituições. “É importante que co-



nheçam pessoas novas, que conversem com pessoas diferentes, porque é mesmo esse o espírito de Natal”.

“Gostava muito que a nova Secretária de Estado das Comunidades, Berta Nunes, estivesse connosco, assim como todos os Presidentes de Câmara dos Concelhos da Guarda. Penso que é importante para as pessoas carenciadas, saberem que podem falar com os autarcas e com os Governantes, pelo menos nessa noite”.

Uma delegação “de 60 a 75 pessoas” vai deslocar-se de Carrières-sur-Seine para este evento: são membros da associação de acolhimento de pessoas deficientes La Roseraie, mas são também membros do Rotary Club local, empresários da região e autarcas. “Quem sabe se vamos conseguir com que as pessoas se encontrem e que surjam mais ações e intercâmbios depois do jantar.

Mas não há festa sem música. Por isso, Jean Pina mobilizou vários ar-

tistas para cantarem durante a Ceia de Natal. “Tenho encontrado artistas fabulosos, com um grande coração, que aderem a esta iniciativa. Pagam os seus próprios custos para irem dar alegria a quem não tem praticamente nada” diz Jean Pina emocionado, evocando nomes como Elena Correia, Johnny, Sandra Helena, Filipe Nunes, Safira, Hugo Manuel e Christophe Malheiro.

Para já, Jean Pina continua os contactos para mobilizar apoios. “Espero chegar às 500 pessoas implicadas para que seja verdadeiramente um abraço mundial às pessoas carenciadas da Guarda” diz com motivação.

No próximo dia 9 de novembro, às 21h00, vai ter lugar na mítica Salle Jean Vilar, em Argenteuil (95), uma Festa de recolha de fundos com os artistas Johnny, Sandra Helena, Céline, Mickael dos Santos, Manuel Campos, Dj Rico e o grupo musical Kapa Negra. Todos os benefícios da festa vão para a organização desta Ceia de Natal gigante.

Todos podem colaborar:

IBAN:

PT50-0033 0000 45570619013 05



US CRÉTEIL-

SAISON 2



En bas de gauche à droite : M. LLAMBRICH, A. PARDAL, L. BAAL, J. BUAILLON Au milieu de gauche
 R. PATACA (Directeur général), A. LOPES (Président), B. DOS REIS (Administratrice) J-A. PELLETIER, R.
 F. LOPES (Administrateur), G. TERDJMAN (Administrateur), C. BAPTISTA C. SECRETARIO (Intendant)
 G. NSELE, H. SILVA, A. MOKDAD F. DAVID (Intendant)



-LUSITANOS

019-2020



Poster ofrecido pelo LusoJornal **LUSO**
JORNAL

à droite : Y. FOFANA, R. HABBAS, M. DIALLO
BACHIRI, M. RAMOS (Ent. Adjoint)
Entraîneur), E. SA (Prépa. Physique)
(t), M. RAS, I. DIARRA, Y. DOGO, T. OKOU

En haut de gauche à droite : V. CEDILLE, F. PEREIRA
M. DE TADDEO, K. BOUHMIDI, M. SOARE
S. VERON, A. DAUCHY, Z. BELKOUCHE
L. LARADE, A. LOGOMBE, O. MANDANDA

Morreu a poetisa popular Angélia Pinto

Por Carlos Pereira

A poetisa popular Angélia Pinto - mais conhecida por Dona Angélia - faleceu em Paris com 87 anos, vítima de doença prolongada, segundo uma notícia do jornal Portugal Sempre.

Angélia da Ascensão Viegas Gonçalves Pinto nasceu no 18º bairro de Paris em 29 de maio de 1933. Os pais, algarvios, vieram para França trabalhar logo depois da I Guerra, mas regressaram a Portugal fugindo da II Guerra Mundial, refugiando-se em Loulé.

Foi em Paris que a pequena Angélia aprendeu a ler, mas em Portugal fez o ensino primário em Loulé e em Santa Bárbara de Nexe, no concelho de Faro. Com apenas 11 anos e com a quarta classe, deixa de estudar para começar a trabalhar. Guardou, no entanto, uma grande paixão pelas letras e foi acumulando ao longo da vida uma impressionante cultura geral.

Foi certamente no Algarve, com a idade de 11 anos, que começou a dizer os primeiros versos, muito à imagem do poeta António Aleixo. Angélia Pinto regressou a França em 1961, já casada com um Milhoto de Fafe, António Pinto. A filha Almerinda nasceu em Lisboa e o filho Gérard já nasceu em Paris. Entretanto já estava viúva há muitos anos.

Dona Angélica frequentava os eventos culturais da Comunidade portuguesa, nomeadamente as noites de Fado, sempre com folhas de papel e um lápis, onde ia notando, em verso, o desenrolar dos eventos. Por vezes era chamada a resumir a noite nos versos que tinha escrito.

Era também uma participante assídua dos programas de poesia das rádios portuguesas de Paris, desde a Rádio Eglantine, o Rádio Clube Português, a Frequência Portugal FM e agora a Rádio Alfa.

Alguns dos seus poemas estão publicados na Antologia do Círculo dos Poetas Lusófonos de Paris, editado pelas Editions Lusophones.

Um sorriso

Um sorriso, sim Senhor,
Mas não dado por favor
Tem tanto, tanto valor!...

Ele acalma e anima...

Vale mais que a vitamina
Pró coração que se amofina:
Afasta os maus pensamentos;
De uma vida de tormentos,
De um coração isolado
Que passa a nosso lado
E que fica mais consolado
Com esse sinal de simpatia,
Dando um pouco de alegria
A quem triste se sentia!...

O sorrir tem fortuna e beleza;
Que até quem está na pobreza
Possui e pode dar essa riqueza!

(in "Antologia" do Círculo dos Poetas Lusófonos de Paris, Editions Lusophones)

Mais um projeto da Portugal Mag Editora

III Coletânea de Poesia Lusófona em Paris foi apresentada no Consulado de Portugal

Por Mário Cantarinha

No Consulado Geral de Portugal teve lugar, mais uma vez, a apresentação da III Coletânea de Poesia Lusófona em Paris, numa edição da Portugal Mag Editora, com coordenação de Adélio Amaro e Frankelim Amaral. As palavras de boas vindas foram do Cônsul Geral António de Albuquerque Moniz que elogiou a persistência do projeto já que também as primeiras duas edições foram apresentadas na sala Eça de Queirós do Consulado Geral de Portugal em Paris.

Na sala estava ainda o Cônsul Geral Adjunto, João de Melo Alvim e o Adido Social do Consulado, Joaquim do Rosário, assim como muitos dos poetas que contribuíram para esta Coletânea.

Nesta terceira edição participaram 78 poetas de 12 países diferentes, sempre em língua portuguesa. "Durante estas três Coletâneas, já publicámos poemas de quase 200 poetas, residentes em 24 países" disse Adélio Amaro na sua apresentação.

Como habitualmente, dois dos poetas que participaram na Coletânea foram convidados para a "mesa de honra". Este ano foi o caso de Helena Estes, residente em Paris, e de Rosa Beloto que veio especialmente de S. Paulo para participar neste lançamento parisiense do livro. "Como habitualmente, convidámos dois poetas para a mesa, em representação de todos os poetas que participam na Coletânea".

Para além de Adélio Amaro, estava também na mesa o editor Frankelim Amaral. "Estou aqui enquanto editor, enquanto coordenador, mas também enquanto poeta, já que também dei



LJ / Mário Cantarinha

o meu contributo enquanto poeta". Frankelim Amaral, que entretanto se mudou para Portugal, lembrou que se sentou naquela mesma mesa no dia 2 de dezembro de 2011 "para apresentar um livro do qual eu era autor e desde então já me sentei aqui muitas outras vezes, para apresentar outros livros que editei, para apresentar as Coletâneas, mas também para tirar fotografias para a revista Portugal Mag em muitos eventos que tiveram lugar aqui" disse. "É este bichinho que eu tenho para divulgar a cultura portuguesa".

"O poeta sempre foi idealista, louco, sonhador, alquimista, feiticeiro, mendigo, rei e ladrão, mas é fundamentalmente um ser, um homem que acredita que as palavras, as letras, podem mudar o rumo do mundo" disse Frankelim Amaral.

"Há três anos, quando apresentámos aqui a primeira Coletânea, ninguém

sabia qual ia ser o futuro deste projeto" disse Adélio Amaro. "E eu dizia ao Frankelim, vamos ver o que dá, eu acredito nos projetos, já trabalhei em inúmeros projetos ligados à poesia e por incrível que pareça, tem sido através da literatura que conseguimos mais projetos e temos ido mais longe".

Na sua intervenção inicial, e antes da leitura de poemas, Adélio Amaro salientou que "temos poemas de poetas que têm a quarta classe e poetas que têm um curso universitário. Nós não queremos fazer uma Coletânea erudita, nós queremos fazer uma Coletânea de todos os poetas, queremos fazer uma Coletânea que tenha mensagem e nada melhor para transmitir mensagem que a poesia". Depois, virando-se para os poetas, disse: "Isto é nosso, poetas". "Este não é um projeto comercial, embora tenha a chancela de uma editora, até

por questões legais, mas é sobretudo um projeto coletivo". Até porque cada um contribui com a sua difusão. "É muito importante para alguém que está em França, saber que os seus poemas chegam a Portugal, ao Brasil, aos Estados Unidos, à Turquia, a Macau... isto é que é a lusofonia, não são apenas os 9 países, a lusofonia está espalhada por todos os países do mundo, onde está alguém que fala português".

O Cônsul Geral prometeu publicamente entregar uma edição da Coletânea ao Embaixador Castro Mendes "que foi incumbido pelo Primeiro Ministro para fazer um relatório sobre a produção cultural nas Comunidades".

Aproveitou também para explicar que "recentemente tem havido menos atividades culturais no Consulado porque estamos com importantes obras no edifício".

Projeto-piloto de ensino de português recebe mais de 100 candidaturas em França

O projeto-piloto que repôs a possibilidade de se fazer a especialidade de língua portuguesa no liceu em França teve cerca de 110 candidaturas na região parisiense e na Guiana Francesa.

"Na quarta-feira passada reuniu em Lisboa a Comissão de Acompanhamento do Acordo Bilateral entre França e Portugal em matéria de educação. Registamos que na nova oferta ao nível do ensino secundário, há 90 estudantes inscritos na Guiana Francesa e há perto de duas dezenas aqui em Paris", anunciou Augusto Santos Silva, Ministro do Negócios Estrangeiros, na capital francesa.

O anúncio vem depois de a França ter recuado na retirada do ensino de português como especialização de língua e cultura como prova de entrada na universidade após uma

recente reforma introduzida pelo atual Governo francês fizesse com que o português deixasse de contar para os exames nacionais, tendo menor preponderância na nota final dos alunos.

Esta experiência agora em vigor pode durar entre dois a três anos para perceber se há realmente alunos suficientes interessados nesta especialização. "Vamos precisar de dois ou três anos para ver se é um sistema que pode funcionar a nível da língua portuguesa", disse Anne-Dominique Vallières, Inspetora geral da educação para o português em França, em declarações à Lusa.

No entanto, segundo Anne-Dominique Vallières, a possibilidade de aprender português no liceu continua para todos os alunos que queiram aprender a língua de Camões como língua estrangeira, não con-

tando é como especialidade para terminar o ensino secundário - algo que só interessará a quem quiser prosseguir estudos superiores de língua portuguesa.

Com os atrasos da implementação deste projeto piloto, apenas um liceu na região parisiense está a oferecer atualmente a possibilidade da língua portuguesa e cultura como especialidade, levando o Instituto Camões a pedir mais esforços no próximo ano letivo ao Ministério da Educação francês. "O que pedimos à parte francesa é que seja feita uma preparação cuidada, uma campanha de informação em conjunto, para que o número de inscrições possa crescer e até manifestámos o desejo que o número de escolas abrangido pudesse subir", indicou Luís Faro Ramos, Presidente do Instituto Camões, que diz que o facto

de a decisão francesa "ter sido em cima" das inscrições pode ter reduzido o número de alunos que conheciam essa possibilidade.

O recuo foi conseguido antes do verão, com a introdução deste projeto piloto na Guiana Francesa, que faz fronteira com o Brasil, e em Paris, onde se concentra a maior comunidade de luso-descendentes, através dos esforços diplomáticos de todos os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa com Embaixador acreditado em França.

Os professores de português em França também se mobilizaram e lançaram uma petição, considerando a retirada do português como "uma discriminação" e alertando para o potencial decréscimo de alunos interessados em aprender português.

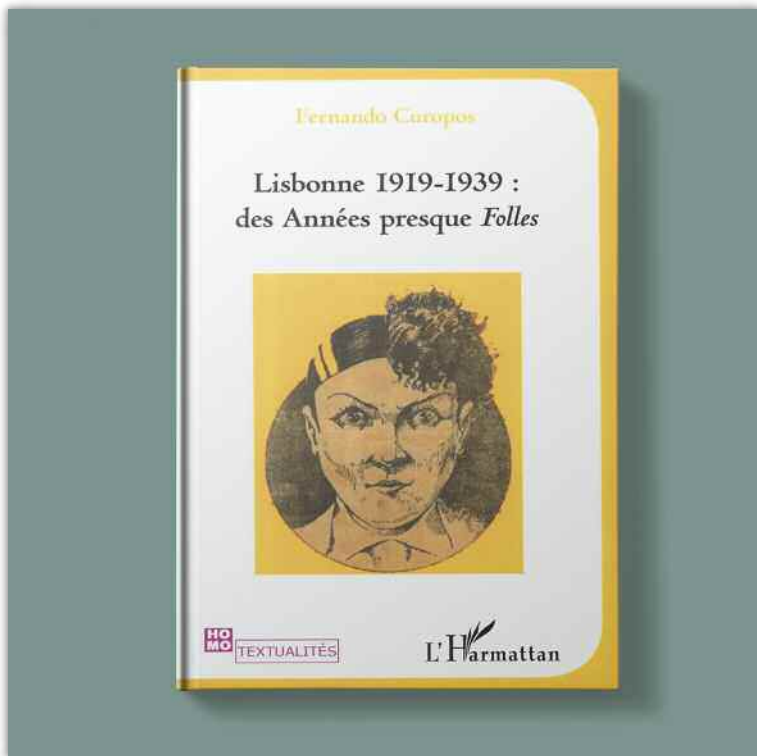
Livros

Os Anos (quase) Loucos de Lisboa

Por Nuno Gomes Garcia

Fernando Curopos é especialista em Literatura de Fin-de-Siècle e do Modernismo, ensina Literatura Portuguesa e Civilização Brasileira na Universidade da Sorbonne e acaba de publicar mais uma obra que incide sobre as questões de gênero, da sexualidade e das identidades “queer” na Literatura portuguesa. “Lisbonne 1919-1939: des Années Presque Folles” faz um trabalho comparativo entre a emancipação da cultura homossexual nas grandes capitais europeias, como Londres ou Paris, nestes Anos Loucos decorridos entre as duas guerras com uma Lisboa muito mais comedida, onde a comunidade LGBTQ era apenas visível nas sombras, longe de exibir a louca vivacidade parisiense, londrina, berlinense (até à ascensão de Hitler) ou mesmo madrilenha (até à vitória de Franco na guerra civil).

Depois de três obras, também publicadas pela L'Harmattan, nos últimos dez anos - “António Nobre ou la Crise du Genre”, “L'Émergence de l'Homosexualité dans la Littérature Portugaise: 1875/1915” e “Queer(s) périphérique(s): représentations de l'homosexualité au Portugal: 1974/2014” - Fernando Curopos regressa então a uma temática que conhece como ninguém para de-



monstrar como a comunidade LGBTQ portuguesa se manteve à margem da sociedade nas décadas de 20 e 30, sofrendo com o preconceito promovido pelas Teorias Declinistas. Os teóricos do declínio iminente acreditavam que a diferença e a diversidade, nomeadamente ao nível da orientação sexual, eram as principais causas de um suposto declínio

da civilização. De salientar que essas teorias declinistas, que sempre se provaram falsas, promoveram por esses anos a ascensão do totalitarismo nazi-fascista que perseguiu, no caso do III Reich, milhares de homossexuais graças ao famoso Parágrafo 175 do código penal alemão que proibia e criminalizava a homossexualidade. Hoje,

por exemplo, não fossem as correntes declinistas uma constante ao longo da História, corre-se um risco em tudo semelhante com a promoção da teoria conspirativa do Grand Remplacement, segundo a qual está em marcha, na Europa, a substituição premeditada e planeada da população europeia por população não-europeia.

Assim, os curtos Anos (quase) Loucos portugueses terminaram abruptamente com o golpe de Estado de 28 de maio de 1926 e com a chegada de Salazar ao poder. Com a instauração do Estado Novo, a obsessão da degenerescência da nação (a tal teoria declinista em versão lusitana) encontrou na comunidade homossexual um dos seus principais bodes-expiatórios. Apenas, dizia-se à época, Salazar e a religião católica poderiam salvar a nação.

Esta obra é então uma espécie de cartografia, uma história literária da representação da homossexualidade em Portugal do período de entre guerras. Um contraste entre uma sociedade como a parisiense, já liberta de certos atavismos fomentados por uma religiosidade de raiz medieval, e uma outra sociedade como a lisboeta, profundamente conservadora e a dois passos de escancarar as portas ao mais reacionário dos regimes: o salazarismo.

Livros: Herculano de bolso

Por Nuno Gomes Garcia

“Lendas e Narrativas” de Alexandre Herculano (1810-1877), um dos marcos da literatura portuguesa do século XIX (considerado por alguns o texto fundador da literatura moderna em Portugal), acaba de ser reeditado em língua francesa, em edição de bolso, pela Editions Chandeigne, com o título de “Légends & récits du Portugal”. Publicada originalmente em 1851, em dois volumes, esta obra é o reflexo do impacto do Romantismo em Portugal numa época em que toda a Europa de deliciava com o redescobrir de velhas lendas medievais de maneira a dar um alicerce nacional às nações submetidas aos impérios que então agregavam debaixo do seu poder as nacionalidades oprimidas.

Homem do movimento da Regeneração, Herculano, com o vigor que se reconhece, dá vida, através de uma ficção baseada em robustos fundamentos históricos, não fosse ele um historiador e um paleógrafo, a lendas essenciais da Idade Média portuguesa. Alexandre Herculano tanto leva o leitor aos tempos que antecederam a nacionalidade através do conto “L'Alcaide de Santarém” (950-961) como o conduz até aos anos que antecederam a expansão portuguesa, o conto “La Voûte” decorre em 1401. Uma obra que em Portugal é recomendado pelo Plano Nacional de Leitura.

Pauliteiros e cantadeiras da Mirandanças, atuaram durante três dias na região de Albi

Por Manuel André

Os intercâmbios culturais e musicais entre a associação Cordae/La Talvera, e Portugal, começaram no início dos anos noventa. A coletividade está sediada em Cordes-sur-Ciel, departamento do Tarn (81), e trabalha para preservar e divulgar o património cultural da região Occitanie.

La Talvera, grupo de música occitane, participou no início do mês de agosto no Festival Intercéltico de Sendim, Trás-os-Montes, seguiu-se um convite através do seu fundador Daniel Loddo, compositor, intérprete, músico, etnólogo e etnomusicologista, para a participação dos Pauliteiros e cantadeiras da Mirandanças nas comemorações dos 40 anos de La Talvera e a participação no “Festival Orfeas, orfanêlas, ou les Musiques au féminin”.

As atuações começaram na sexta-feira dia 19 em Albi, nos Arquivos Departamentais do Tarn, onde decorreram várias conferências dedicadas a artistas femininas, com principal relevo para a intervenção de Anne Caufriez, etnomusicologista, especialista de músicas e polifonias portuguesas interpretadas por mulheres.

Os únicos artistas masculinos do Festival, foram os Pauliteiros da Mi-



LJ / Manuel André

randanças, e para “animar a malta” e promover o evento desfilaram nas ruas do centro de Albi, sábado à tarde, para a delícia dos numerosos passeantes que puderam assistir às músicas e danças tradicionais do concelho de Miranda do Douro. No sábado no fim do dia, nova demonstração dos Pauliteiros na Casa da Música-Cap Découverte em Le Garric, durante a inauguração da noite festiva precedida pelos discurs-

sos das personalidades presentes: Laurent Vandendriessche, do Conselho Departamental do Tarn, Bernard Gilabert, do Conselho Regional e Miguel Costa, Vice-Cônsul de Portugal em Toulouse.

Com palavras dirigidas em francês a Daniel Loddo e aos organizadores, Miguel Costa, não deixou de realçar os laços de amizade que unem os dois países: “Quero dar-lhe os parabéns pelos 40 anos da associação,

pelo seu trabalho e por associar Portugal a este evento. Num momento aonde se fala muito de União Europeia e cidadania, este dia é um bom exemplo disso. Os Portugueses que emigraram para a França nas décadas de 60 e 70, que também ajudaram muito na reconstrução da França no pós-guerra, hoje muitos deles também são Franceses, têm uma dupla cultura, compartilham os mesmos valores, é o que desejo sublinhar aqui. Mais uma vez, quero agradecer pelo convite, e muito obrigado a todos pelo apoio e a recepção que têm dado ao grupo vindo de Portugal”.

Durante mais de 4 horas, o público dançou e cantou ao ritmo dos Pauliteiros, dos ritmos brasileiros de Femmouzes T, da música de Camille en bal e de La Talvera, e das vozes de Marina Pittau, Marthe Vassallo e Noluèn Le Buhé.

Para terminar o Festival, domingo à tarde no Château-musée du Cayla, em Andillac, depois de ouvir a cantora oriunda da Sardenha, Marina Pittau, e as três cantoras portuguesas de Mirandanças, o público acompanhou o grupo dos Pauliteiros até ao domaine de La Camba Torta para encerrar o Festival à volta de um aperitivo musical, com o coral Cantanha e os músicos de La Talvera.

“Petite anthologie d'escapades littéraires”

A Robert Laffont lançou este verão a coleção “Petite anthologie d'escapades littéraires” e escolheu as cidades de Lisboa e Barcelona para a estreitar. Um pequeno livro de bolso de 176 páginas que guia, através das impressões e reflexões de grandes escritores-viajantes que passaram pela capital portuguesa, os caminhantes de hoje. Já imaginou ser guiado nas suas deambulações lisboetas por Thomas Mann, Andersen, Raymond Queneau ou Saint-Exupéry? Este último, em 1940, em plena guerra mundial, quando Lisboa se tornou local de passagem obrigatório para refugiados, disse: “atravessei Portugal na minha viagem para os EUA e Lisboa surgiu-me como espécie de paraíso claro e triste”.

Neste momento de massificação turística em que o autêntico e o artificial se misturam sem critério, levando turistas apressados a arranhar apenas a superfície do país e da cultura que visitam, quem melhor do que as vozes de grandes escritores do passado para nos guiar pelas ruelas daquela que já foi a cidade mais cosmopolita da Europa?

Futebol/Paulo Sousa: «O Bordeaux tem uma margem de progressão muito grande»



O Lille, que conta com quatro jogadores portugueses no plantel: José Fonte, Xeka, Renato Sanches e Tiago Djaló, derrotou o Bordeaux do Treinador luso Paulo Sousa por 3-0 no Estádio Pierre Mauroy, num jogo a contar para a 11ª jornada do Campeonato de França de primeira divisão, a Ligue 1.

Os golos foram apontados pelo médio francês Benjamin André, pelo médio turco Yusuf Yazıcı de grande penalidade e pelo avançado francês Loïc Rémy.

Os «Dogues» venceram o encontro por 3-0 num jogo em que o internacional moçambicano do Lille, Reinildo, superiorizou-se a um outro internacional moçambicano Mexer, que atua no eixo da defesa do Bordeaux.

Em declarações ao LusoJornal, Paulo Sousa, Treinador do Bordeaux, admitiu que ainda há muito trabalho pela frente: “Há ainda muito mais coisas para fazer. Estamos no início da construção da nossa ideia de jogo, da nossa identidade, da nossa mentalidade. Acho que já demos passos muito grandes, claro que os resultados e esses pontos dão-te mais confiança, mas sabemos a qualidade do nosso plantel, sabemos que vamos ter muitas dificuldades durante jogos, e durante o próprio Campeonato de ultrapassar algumas dificuldades perante algumas equipas que têm uma qualidade bem superior, como hoje foi demonstrado a nível físico, a nível técnico. A nível tático não o direi porque nós tivemos razoavelmente bem no jogo. Mas a nível de tomada de decisão, a nível de duelos, os nossos adversários foram bem superiores a nós e criaram-nos bastantes dificuldades, principalmente na primeira parte. Para nós foi mais uma etapa e temos uma margem de progressão muito grande”, concluiu.

Na tabela classificativa comandada pelo Paris Saint Germain com 27 pontos, o Lille subiu para a terceira posição com 18 pontos, enquanto o Bordeaux desceu para o oitavo lugar com 15 pontos. É a segunda derrota consecutiva para os Girondinos após aquela em casa perante o Saint Étienne por 0-1.

L'AC Tours Portugal a été éliminé par C'Chartres au 6ème tour

Coupe de France: Fin de l'aventure pour les Portugais de Tours

Par Marco Martins

Les Portugais de Tours ont été éliminés par C'Chartres, club de National 2, sur le score de 0-2 au stade du Danemark, à Tours, lors du 6ème tour de la Coupe de France de football. L'AC Tours Portugal a pourtant bien résisté face à une équipe qui se trouve quatre divisions au-dessus, mais elle n'a pas réussi à trouver la faille, encaissant deux buts inscrits coup sur coup par Sébastien Persico, en deux minutes, à la 45ème et dans les arrêts de jeu de la première période (45+2 min).

Après une bonne première entame, les Portugais se sont faits surprendre dans les derniers instants avant de rentrer au vestiaire. En deuxième période, la fatigue physique n'aidant pas, l'AC Tours Portugal n'a jamais pu revenir dans le match tandis que C'Chartres se contentait de contrôler le fil des 45 dernières minutes. L'aventure s'achève donc pour les Portugais de Tours, mais pour le Président du club, Filipe d'Almeida, il n'y avait pas de déception à l'issue de la rencontre.

Le match se résume-t-il à deux buts en deux minutes pour C'Chartres?

On a résisté pendant presque une mi-temps, malheureusement sur deux petites erreurs individuelles,



on a encaissé deux buts. Juste avant la mi-temps on a eu une occasion de pouvoir ouvrir le score, et ensuite on a pris deux buts au pire moment. On s'attendait à un match encore plus difficile pour nous, même si ça a été dur. En deuxième mi-temps, physiquement on a commencé à baisser un peu le pied, ce qui est normal car il y a une grosse différence au niveau physique et athlétique entre les deux équipes, car C'Chartres, on peut dire que c'est une équipe semi-professionnelle, et nous, on est une équipe amateur. On a tenu, mais on n'a pas pu mettre un but en

deuxième mi-temps, ce qui aurait relancé le match.

Que reste-t-il de ce 6ème Tour de Coupe de France?

Il y a une petite déception vis-à-vis des joueurs, mais en général on n'est pas déçu. C'est mérité pour Chartres. Il n'y a pas de déception. On va quand même admettre qu'au cours de la première période, j'ai cru que l'exploit était possible, on aurait pu faire un hold-up en première mi-temps. Je me disais que si on marquait ce petit but, on pourrait réaliser l'exploit. Mais il n'y a pas de

déception, l'équipe a fait un très beau match, et c'était une belle fête pour le club avec un peu plus de 300 personnes au stade malgré les conditions. Il y avait essentiellement des supporters de l'AC Tours Portugal. On a revu des anciens, c'était un bon moment. Il y avait une bonne ambiance, on a fait des grillades, des 'bifanas', en ce qui concerne les animations, on a fait des animations avec les enfants, on avait invité l'école de football. Il y avait une bonne ambiance, c'est le principal même s'il n'y a pas la qualification au bout. On aimerait avoir tout ce public-là à chaque match. Mais si l'équipe continue à monter au niveau du championnat, c'est probable.

Et maintenant?

On a perdu après dix mois invincibles! Donc maintenant on va reprendre le chemin du Championnat tranquillement. Samedi on va jouer à Cher Sologne Football, où il y a pas mal de 'compatriotes' portugais. On va essayer d'accrocher les trois points et monter au classement. L'objectif n'est pas la montée. On veut monter l'équipe réserve. Quant à l'équipe première, je pense qu'on peut jouer les premiers rôles et pourquoi pas monter si l'occasion se présente, mais ce n'est pas l'objectif.

Iniciativa para ajudar as pessoas desfavorecidas

Academia do Bacalhau de Paris lança iniciativa Roupas sem Fronteiras 2019

Por Marco Martins

A iniciativa anual da Academia do Bacalhau “Roupas sem Fronteiras”, é lançada nesta sexta-feira 1 de novembro até 29 de novembro, dia em que terá lugar a recolha final. O LusoJornal falou com o Presidente da Academia do Bacalhau de Paris, Manuel Soares, sobre o que representa a iniciativa e também sobre as parcerias com, por exemplo, a Santa Casa da Misericórdia de Paris.

O que representa Roupas sem Fronteiras para a Academia do Bacalhau?

Faz parte dos objetivos da Academia do Bacalhau. É um projeto que já decorre há vários anos e este ano é a continuidade. Para nós é importante porque faz parte dos valores da Academia.

Como podemos definir a iniciativa?

A iniciativa Roupas sem Fronteiras tem como objetivo recolher roupas que as pessoas querem doar por solidariedade ou porque já não precisam. Roupas em bom estado que as pessoas possam oferecer à Academia do Bacalhau. Depois nós vamos fazer chegar isso tudo a três entidades diferentes: ao Gabinete da Ação Social da Câmara Municipal de Viana do Castelo, à Associação CPCJ de Ca-



beceiras de Bastos - Comissão de Proteção Crianças e Jovens -, e à Emmaüs em França. As roupas recolhidas vão de roupas para crianças até pessoas com uma certa idade, isto contando também com a recolha de brinquedos e de roupa de casa. Tudo o que estiver em bom estado e que as pessoas possam oferecer.

A roupa tem que estar em bom estado, é necessário lembrar...

A roupa pode ser usada, mas claro tem que estar em bom estado. As pessoas têm que ter esta sensibilidade e esta cautela de fazerem uma seleção para não dar coisas em mau estado. Nós queremos entregar coisas em bom estado, é normal.

Não é apenas roupa...

É calçado, é roupa, é roupa de casa,

é roupa de cama, são brinquedos, tudo o que poder dar jeito às pessoas desfavorecidas.

Começa em novembro, esta iniciativa tem um espírito natalício?

Sim, podemos dizer isso. É uma iniciativa que tenta ajudar as pessoas que estão com poucos meios.

Sente que a Comunidade portuguesa é solidária?

É uma qualidade que os Portugueses têm, é a solidariedade. São generosos e ajudam os outros, acho que faz parte da nossa cultura. Espero que continuem a nos apoiar para esta iniciativa durar ainda muitos anos.

Onde se pode levar a roupa para oferecer?

Vai haver muitos lugares diferentes. Vão estar todos disponíveis no nosso site e na nossa página no Facebook. Também na Rádio Alfa será possível entregar porque temos um grande apoio do nosso Compadre Fernando Lopes, que é Diretor da rádio.

Vai haver também uma parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Paris como em anos anteriores?

É um reforço importante. Temos os mesmos valores que a Santa Casa da Misericórdia de Paris. É importante unir as forças para o mesmo projeto.

Há outras iniciativas em curso?

Nós estamos sempre a pensar no dia de amanhã. Um dos nossos projetos, um dos nossos objetivos é ter uma sede, e acho que vai ser concretizado em breve. Temos três projetos neste momento: já ajudamos certas pessoas desfavorecidas, temos a iniciativa Roupas sem Fronteiras, e queremos ter a nossa sede.

É complicado gerir a vida profissional com a vida de Presidente da Academia?

Para estas coisas encontramos sempre tempo. É necessária uma certa organização, para termos tempo de fazer tudo.

La Sélection a participé pour la première fois à une Coupe du Monde

Pelote Basque: 5ème place en Coupe du Monde pour le Portugal

Par Marco Martins

Pour sa première Coupe du Monde, la Sélection portugaise de Pelote Basque a terminé à la 5ème place. Lors du match d'attribution de la cinquième place, les Portugais ont battu l'Uruguay sur le score de 2 sets à zéro - 15-8 et 15-14 -, une compétition qui s'est déroulée à Oloron Sainte Marie (64).

Ce fut une deuxième victoire historique pour Steven Martins et pour Lucas Pereira, les deux joueurs portugais, mais également pour le Sélectionneur Cyprien Ducos. Les Portugais avaient déjà battu les Uruguayens en phase de poule. Deux victoires et deux défaites, face à l'Espagne, qui finit 2ème de la compétition, et face à l'Argentine qui finit 3ème.

La France a remporté la compétition en battant l'Espagne en finale sur le score de 2 sets à un - 8-15, 15-8 et 10-8.

LusoJornal a fait un bilan de la compétition avec le Sélectionneur français du Portugal, Cyprien Ducos.

Le résultat obtenu était celui espéré?

Presque! La Seleção termine à la cinquième place alors que nous visions une place de mieux. La quatrième place est en effet qualificative pour les prochains Mondiaux toutes catégories en 2022. Mais on ne sait jamais, on peut espérer être repêché vu notre belle prestation à Oloron.

Qu'avez-vous pensé des quatre matchs de la Sélection?

Notre bilan est quand même positif car nous finissons avec un bilan



APPB / Cyprien Ducos

comptable de 2 victoires et 2 défaites! Certes les 2 victoires sont contre le même adversaire, l'Uruguay, croisé en partie de poule, puis en barrage de classement. En fait la partie cruciale était la première de la compétition contre l'Argentine qui était à notre portée. Il faut rappeler que c'était la toute première partie de l'équipe au niveau international contre des joueurs plus aguerris à ce type de confrontation. L'expérience a un peu manqué dans les moments clés de cette partie. Je suis sûr qu'on aurait pu gagner dans d'autres circonstances, mais c'est la loi du sport. La partie contre l'Espagne a été difficile mais très instructive pour ap-

préhender le très haut niveau. Les Espagnols ont en effet fini à la deuxième place sur le podium, juste derrière la France. Notre petit regret est de ne pas avoir joué toutes les nations présentes (France, USA, Cuba).

Le public était présent, c'était important d'avoir ce soutien?

Oui, effectivement le public était présent surtout le deuxième jour contre l'Espagne. Des associations portugaises se sont même déplacées pour nous encourager: France-Portugal-Europe, qui est une association locale oloronaise et Portugal Passions Traditions de Saint Martin-de-Sei-

gnanx. Le plus symbolique est le soutien du Consul Général du Portugal, M. Marcelo Mathias, qui est venu exprès de Bordeaux pour nous saluer. C'était une marque de reconnaissance importante et nous tenions à le remercier chaleureusement. Nous en avons profité pour organiser une réception ce jour-là, après la partie, avec tous les supporters de l'équipe au local de l'association France Portugal Europe, à Oloron. C'était un moment fort de partage avec toute l'équipe qui a pu remercier tout le monde.

Et maintenant, quelles sont les prochaines échéances?

Les prochaines compétitions sont principalement les Championnats du Monde Espoirs, réservés au moins de 22 ans, qui auront lieu en 2021 dans un lieu non défini à ce jour. Lucas et Steven auront alors 21 ans et seront en pleine maturité pour viser un podium mondial! Puis, il y aura les Mondiaux 2022, et à nouveau la Coupe du Monde en 2023. Bref, que de belles perspectives sportives et des sacrés défis à relever! Je tiens à féliciter les deux joueurs qui ont été exemplaires sur le terrain et hors du terrain. Nous avons grandi ensemble lors de cette compétition et nous serons encore meilleurs la prochaine fois. Enfin, je souhaite remercier toute l'équipe encadrante qui a été formidable - Ilídio Martins, le Chef de délégation, Baptiste Saint-Macary, le kiné, Didier Laduche, le préparateur physique, Benjamin Pereira, l'intendant et Sandra Simão, la fidèle supportrice. Obrigado!

Futebol/André Villas-Boas: "Marseille quer chegar ao pódio da Ligue 1"

Por Marco Martins



LJ / António Borgia

O clássico do futebol francês, PSG-Marseille, fechou a 11ª jornada do Campeonato da primeira divisão, a Ligue 1, com um triunfo parisiense por 4-0 no Parc des Princes, na capital parisiense.

Os golos foram apontados pelo avançado argentino Mauro Icardi, bem como o avançado francês Kylian Mbappé. 4-0 em apenas 45 minutos para os Parisienses.

Em declarações ao LusoJornal, André Villas-Boas, técnico luso do Marseille, admitiu que o objetivo da equipa é o pódio, sendo esta a realidade do Marseille relativamente ao PSG: "Esta equipa fez investimentos e está a pagar um pouco o preço dos investimentos que fez. E dos erros que fez no passado para alcançar essa qualificação. Infelizmente este ano temos um orçamento bem mais baixo. Estamos a tentar aproveitar jovens jogadores e os jogadores que ficaram. Ficámos no entanto a três pontos [ndr: do pódio] mas obviamente que uma derrota pesada como esta é sempre difícil, vamos tentar recuperar mentalmente os jogadores. Mas depois, claro, há uma diferença abismal de qualidade entre as equipas. O Paris Saint Germain investiu 1,2 bilhões de euros em dez anos e nós 200 milhões em três anos, essa é a diferença. Depois há jogadores realmente bons que conseguiram marcar os golos e tiraram-nos um pouco a confiança. Foi pena a nossa primeira ocasião porque até entramos bem no jogo e afetou um bocadinho a equipa depois. O que posso dizer mais? Na primeira parte foram bons e foram eficazes, fizeram a diferença com as qualidades individuais que têm. Estou orgulhoso com a atitude dos meus jogadores na segunda parte: sair do balneário a perder por 4-0 e continuar a jogar, fazendo um bom jogo coletivo e a nível individual. A primeira parte não me interessa", concluiu.

O Paris Saint Germain segue na liderança do Campeonato de França com 27 pontos, enquanto o Marseille ocupa o sétimo lugar com 16 pontos.

Le derby après le choc

Les Lusitanos se rendent a Sainte Geneviève

Por Eric Mendes

Pour la 10ème journée du Groupe A de National 2, les Lusitanos se rendent dans le 91 pour y affronter Sainte Geneviève-des-Bois. Un premier derby qui s'annonce chaud.

Privé de Coupe de France le week-end dernier, après son élimination face à Gennevilliers (2-1), les Lusitanos se sont tout de même offert une petite sortie dans l'Oise pour y affronter la réserve du FC Chambly (L2). Le match nul 1-1 (but de Bezouen) devait surtout servir de répétition générale avant le premier derby de la saison face à Sainte Geneviève-des-Bois.

En difficultés en ce moment dans le Championnat, la formation essonnoise de Jean-Claude Fernandes, son Directeur Général, veut profiter de la venue de la formation saint-maurienne pour redonner un nouvel élan dans cette saison 2019-2020. Il est vrai qu'avec 4 points en 5 rencontres, le SGS peut paraître une proie prenable en ce moment.



Lusitanos de Saint Maur / EM

Confirmer la victoire face à Bastia

Pour les Lusitanos de Saint Maur, on sait que l'on n'arrive pas en terrain conquis. En effet, lors de ces deux derniers déplacements dans le 91, Saint Maur est souvent reparti avec énormément de frustration. Notamment l'an passé, quand Sainte Geneviève avait égalisé à la dernière minute (2-2). Si l'exploit face à Bastia (2-1) a ramené de la sérénité et de la confiance dans les rangs lusitaniens, on sait qu'il faudra s'accrocher maintenant pour enfin s'offrir une série digne d'un prétendant à la montée.

Son Président Mapril Baptista attendait «un déclic» face aux Corses, il a eu lieu. Un résultat positif face à Sainte Geneviève pourrait permettre enfin aux Lusitanos de lancer leur saison.

Mélanie de Jesus dos Santos, uma história franco-portuguesa

Atleta luso-francesa é a grande estrela da Seleção francesa de ginástica

Por Marco Martins

Mélanie de Jesus dos Santos - também conhecida por Mélanie DJDS - é uma jovem franco-portuguesa que nasceu na Martinique a 5 de março de 2000, tendo atualmente 19 anos. É a estrela da Seleção francesa de ginástica e alcançou recentemente o apuramento para os Jogos Olímpicos de Tóquio, no Japão, em 2020, tendo expectativas altas.

Mélanie DJDS é uma atleta que tem conquistado um grande número de títulos e de medalhas desde 2017, em apenas... dois anos!

- Três vezes Campeã da Europa: Medalha de ouro no Solo em Glasgow (Escócia) em 2018, Medalha de Ouro no Solo e no Concurso geral em Szczecin (Polónia) em 2019.

- Vice-Campeã da Europa: Medalha de Prata no Concurso geral por equipas em Glasgow (Escócia) em 2018. Medalha de Prata na Trave em Szczecin (Polónia) em 2019.

- Bronze nos Europeus: Medalha de Bronze no Concurso geral em Cluj-Napoca (Roménia) em 2017.

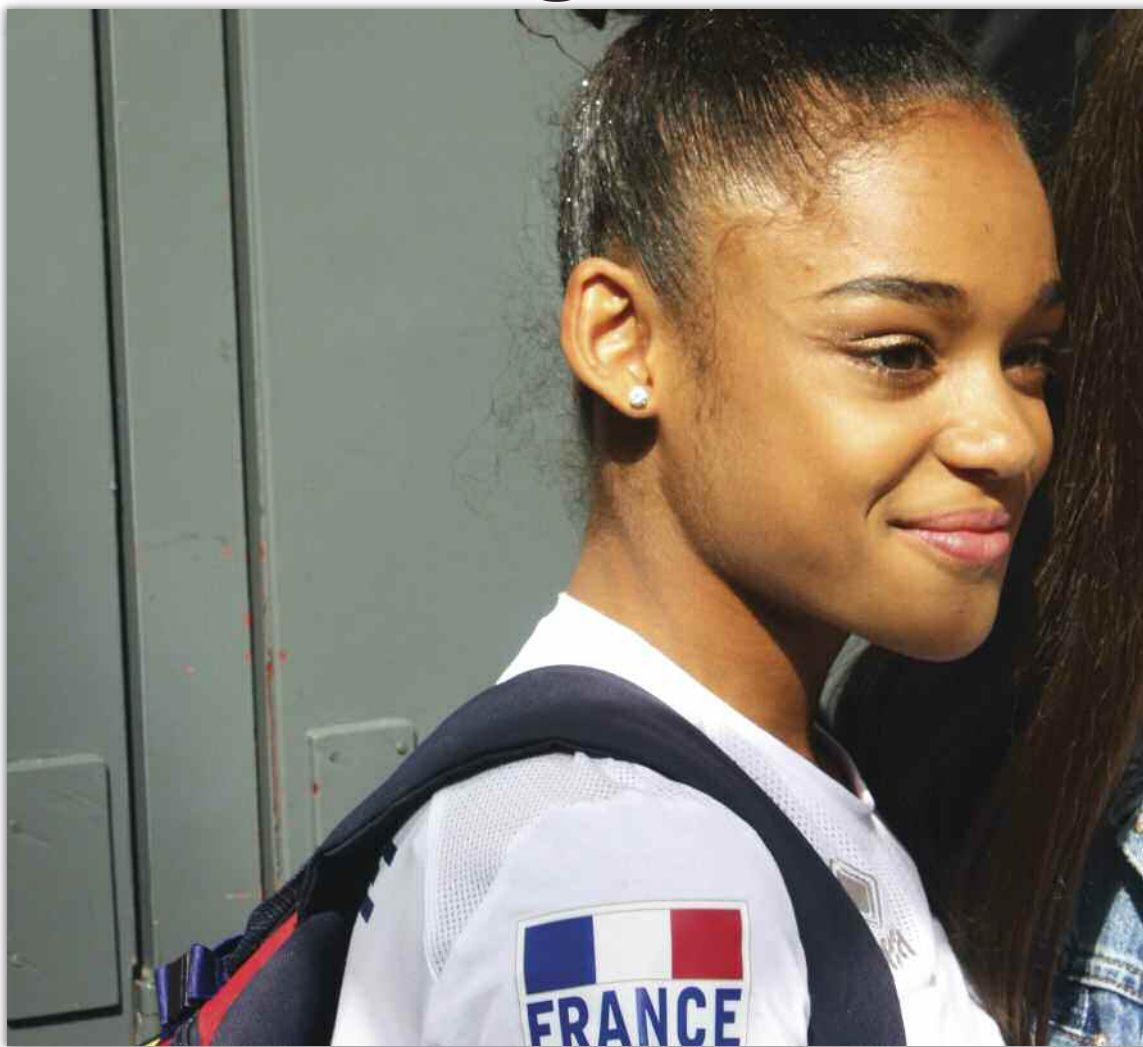
As linhas do palmarés da atleta franco-portuguesa escrevem-se a nível europeu mas também mundial: três vezes vencedora em Taças do Mundo - Medalha de Ouro na Trave em Doha (Qatar) em 2018, Medalha de Ouro nos Internacionais de França em Solo em 2018 e Medalha de Ouro nas Paralelas assimétricas nos Internacionais de França em 2019.

A nível nacional, Mélanie de Jesus dos Santos não tem concorrência: Sete vezes Campeã de França: Ouro em 2017 no Concurso geral, Ouro em 2018 no Concurso geral, no Solo e nas Paralelas assimétricas. Ouro em 2019 no Concurso geral, na Trave e no Solo.

A atleta lusodescendente concedeu uma entrevista ao LusoJornal, onde abordou as suas ligações com Portugal.

A ginástica foi sempre a sua paixão?

Quando era mais jovem, não comecei pela ginástica. No início comecei pelo judo. Pratiquei essa modalidade porque queria praticar uma disciplina



desportiva. Depois descobri a ginástica e fiquei apaixonada pela modalidade. Soube desde o início que esta era a minha modalidade. Eu ia para a ginástica com um enorme prazer, para também fazer asneiras, entre aspas, quer dizer andar a dar cambalhotas por exemplo (risos). Houve um momento em que me disseram que tinha potencial para ser uma atleta de alto nível, eu aceitei o desafio, e ainda hoje estou cá (risos). E sempre com o mesmo entusiasmo e prazer.

O que podemos dizer sobre as suas origens?

O meu pai é português, a minha mãe é da Martinique. O meu pai é originário dos arredores de Lisboa. Ele ins-

talou-se na Martinique onde encontrou a minha mãe.

Já foi a Portugal?

Nunca fui a Portugal, mas é um desejo que tenho, viajar e ir a Portugal. Tenho duas meias-irmãs e gostaria de as conhecer. Gostaria de percorrer Portugal para descobrir o meu país de origem, ver essa minha segunda nação. Aprender e conhecer a minha outra cultura.

Porque ainda não foi?

Não sei. Já falei várias vezes com o meu pai para irmos a Portugal durante as férias, mas tenho um programa sempre muito complicado a gerir. E quando tenho algum mo-

mento de livre, admito que prefiro ir à Martinique onde tenho toda a minha família, em vez de ir a Portugal. Mas tenho tempo e vou ter de ir a Portugal.

Fala português? Aprendeu quando era jovem?

Admito que, quando era jovem, muito mais jovem, o meu pai falava-me em português e eu percebia, mas entretanto esqueci-me de tudo, e já nem sei falar português.

Presumo que as suas origens trazem a curiosidade das atletas lusófonas?

Muitas vezes durante as provas, há atletas portuguesas e brasileiras que querem falar comigo em português,

mas eu não consigo, digo-lhes que não falo português, o que traz algumas dificuldades na comunicação. Mas é óbvio que, naturalmente, há essa aproximação entre atletas.

Sente a pressão do público por ser "estrela" da Seleção francesa?

Claro que sinto alguma pressão, mas acho que é uma pressão positiva. Isso dá-me ainda mais vontade de alcançar bons resultados.

Em Paris, nos Internacionais de França, alcançou o ouro nas Paralelas assimétricas...

Estou contente com a minha atuação nas Paralelas assimétricas. Era um programa novo e estou muito feliz por ter alcançado o ouro. Estou realmente satisfeita porque não é uma prova na qual me sinto totalmente à vontade. Posso quase dizer que foi uma surpresa, mas ao mesmo tempo eu trabalho para alcançar este tipo de resultados.

Na segunda final em que participou, na Trave, teve apenas o 7º lugar...

Estava com stress porque não tive tempo de fazer um bom aquecimento. Quando estou nesta situação, tenho dificuldades em estar concentrada na trave. Foi um problema de concentração que me atirou para um resultado menos bom.

Que balanço podemos fazer da prova parisiense?

Eu apenas vou guardar o que foi positivo. Esta prova fez com que entre novamente neste ambiente dos Mundiais, dos Europeus. Estou feliz por conseguir fazer todos os movimentos sem problemas que tive no início da época. O ambiente foi incrível em Paris. Eu pensava que já estava habituada, mas não. Quando as pessoas gritam, apoiam-te, tens uma sensação particular que passa por todo o corpo, tipo arrepios. Até pode desestabilizar porque nas outras provas não temos este tipo de ambiente. Senti um grande apoio com pessoas a gritarem o meu nome, não é todos os dias que vivemos isso.

Actuellement quatrièmes au classement

Handball: rencontre avec les Volcaniques lusitaniennes du HBCAM 63 en division 2

Por Celine Pires

Si vous êtes passionné de handball, nul doute que vous découvrirez puissance, vitesse et densité. Le président du club HBCAM Vincent Salesse et son équipe s'activent pour passer un cap supplémentaire avec un travail de longue haleine, lancé depuis de nombreuses années, pour accéder au plus haut niveau. Un recrutement de joueuses portugaises semble d'ailleurs fonctionner du côté de la capitale auvergnate, grâce à son manager Christophe da Silva. Vous pouvez découvrir au sein

de l'équipe HBCAM63 un peu de Lusitanie.

Si vous voulez suivre l'équipe auvergnate, c'est à la Maison des Sports de Clermont-Ferrand que les joueuses du HBCAM63 vous feront vibrer.

Maéva de Almeida, arrière gauche, a découvert le handball à Montluçon. Elle a rejoint le HBCAM63 en janvier 2019 et est la compagne de Jason Berthomier, joueur du Clermont-Foot.

La gardienne Jessica Ferreira, 22 ans, internationale portugaise en Sélection nationale, joue au club depuis

2018.

La demi-centre Cristiana Morgado, 24 ans, joue aussi en Sélection nationale portugaise depuis 2018.

L'arrière droite Beatriz Sousa, 18 ans, joue aussi en Sélection portugaise depuis 2018.

Avec l'entrée dans la compétition, avec des matchs importants pour la saison, toutes vous invitent à découvrir cette équipe féminine combattive.

La prochaine rencontre aura lieu le 9 novembre contre Celles-sur-Belle, justement à la Maison des Sports de Clermont-Ferrand.



LJ/ Celine Pires

Coupe de France de football

Créteil/Lusitanos dispose de Noisy-le-Sec

Par Daniel Marques

Noisy-le-Sec (0-2)
US Créteil/Lusitanos

(0-1 à la mi-temps)

Stade Salvador Allende à
 Noisy-le-Sec, 700 spectateurs

Arbitre: M. Dell Angela

Buts: Habbas (4 min) et Pereira (83 min) pour Créteil/Lusitanos

Avertissements: Porier (44 min) pour Noisy-le-Sec

Créteil/Lusitanos: Mandanda; Pelletier, De Taddeo, Soaré, Silva (Fofana, 68 min); Nsélé, Larade, Buillon (Cap., Pereira, 68 min); Habbas, Bouhmidi, Diallo (Diarra, 81 min). Entraîneur: Carlos Secretário

Noisy-le-Sec: Cissé; Ly, Porier, Ndiaye (Koné, 62 min), Bosenge (Cap.); Sow; Mafuala, Yandoko (Batoba, 74 min), Peyrat, Djedje; Essaka (Ksaimi, 69 min). Entraîneur: Nasser Sandjak

Samedi après-midi, les Cristoliens se rendaient à Noisy-le-Sec dans le cadre du 6ème tour de Coupe de France. Un match où l'US Créteil/Lusitanos s'est lancé de la meilleure des manières pour disposer de son adversaire (2-0).

Il n'aura pas fallu attendre longtemps sur la pelouse de Noisy-le-Sec pour voir les hommes de Carlos Secretário prendre les devants. Pourtant peu habitués des buts rapides cette saison, ces derniers ont de suite trouvé la faille, Habbas plaçant un plat du pied limpide pour tromper la vigilance de Cissé (1-0, 4 min). Parfaitement lancés, les Cris-



toliens gèrent leur avance. Mais les locaux, auteurs d'une surprise au tour précédent, sont bien décidés à réagir. C'est alors au tour de Mandanda de se montrer, ce dernier enchaînant les parades en allant jusqu'à claquer une tête de Bosenge sur la barre juste avant la pause (45+1 min). Une grosse alerte qui montre aux visiteurs que le match est loin d'être terminé.

Pereira termine le travail

Les Béliers ne parviennent pas en effet à faire le break, laissant espérer une équipe de Noisy-le-Sec déséquilibrée qui enchaîne les attaques. Mais cette volonté de revenir finit par lui être fatale dans le dernier quart d'heure. Bouhmidi ac-

célère sur le côté gauche et trouve Pereira seul au second poteau qui n'a plus qu'à ajuster Cissé (2-0, 83 min).

Le break est fait pour l'US Créteil/Lusitanos, qui aurait même pu ajouter un troisième but à l'addition si le portier adverse n'avait pas sorti un nouvel énorme arrêt à bout portant (88 min). Victoire 2-0 au final pour les Cristoliens qui continuent leur aventure en Coupe de France avant de se déplacer à Pau vendredi prochain, en Championnat.

Carlos Secretário, satisfait par le résultat

Après la qualification de l'US Créteil/Lusitanos à Noisy-le-Sec, l'en-

traîneur Carlos Secretário a livré sa réaction sur ce match: «Nous sommes bien rentrés dans la rencontre en faisant le premier but. Les premières 20-30 minutes étaient bonnes. Après, nous avons mal joué. Nous sommes mal rentrés dans la seconde période. Dans le dernier quart d'heure, nous avons de nouveau mieux joué. Sur le synthétique, c'est très difficile pour nous face à une équipe plus motivée lorsqu'elle affronte un gros. C'est pour cela que beaucoup de fois, il y a des surprises. Mais nous avons fait le plus important en obtenant ce résultat, même que nous n'ayons pas fait un grand match. J'ai profité de ce match pour donner du temps de jeu à des joueurs qui reviennent de blessure, qui jouent moins. C'est important de donner des minutes à tout le monde».

Na cozinha do Vitor

Arroz de Marisco fácil e saudável



Por Vitor Santos

Mantenha uma alimentação saudável

Este é um dos aspetos mais importantes para manter ou melhorar a sua saúde. Alimentar-se de forma equilibrada tem muitos benefícios: assim sendo continuamos a propor receitas "saudáveis" e económicas.

Ingredientes:

(para 4 pessoas)

120 g de amêijoas
 150 g de miolo de camarão
 4 bocas de sapateira
 4 gambas
 4 meias conchas de mexilhão
 400 g de arroz carolino
 1 lata pequena de tomate pelado
 1 cebola
 3 dentes de alho
 1 folha de louro
 0,5 dl de azeite
 Coentros picados q. b.
 Sal e pimenta q.b.

Preparação:

Descasque, lave e pique finamente a cebola e os dentes de alho, colo-

que-os num tacho e junte o tomate pelado picado, a folha de louro e os coentros picados. Regue com o azeite e leve ao lume até ficar douradinho. Junte 1,2 litros de água e deixe ferver. Entretanto descongele os mariscos e junte-os ao tacho, tempere com sal e pimenta e deixe ferver. Adicione por fim o arroz e deixe cozinhar durante 18 minutos. Retire do lume, retifique os temperos e sirva decorado a gosto.

Sugestão: Acompanhe com uma salada de alface e tomate, com uma rodela de cebola, temperadas com um fio de azeite e vinagre e uma pitada de sal grosso.

Nota: Esta receita é uma versão simplificada do clássico Arroz de Marisco, aqui salientamos o facto desta receita mais fácil que a original. No fundo é uma receita que, certamente, vai fazer com que se sintam perto do mar. Siga a nossa sugestão e prepare aí em casa esta receita simples e fácil.

Vinho: Para esta receita recomendo um Vinho Verde bem fresco.



● PUB

Dona Isabel Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
 DONS
 HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor, etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇA REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
 - Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare), M° Rome, Europe ou St Lazare
 - Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Notre Dame d'Eaubonne
 Carrefour Charles de Gaulle
 95600 Eaubonne
Domingo às 9h00



**SAVEURS
DU PORTUGAL**

*Votre supermarché
portugais!*

GRANDE

FÊTE

**ENTRÉE
LIBRE!**

PORTUGAISE

10 NOVEMBRE 14:00 À ACHÈRES
4 AVENUE WOLFGANG AMADEUS MOZART 78260



Bandalusa



4MENS



**Irmãos
Verdades**



**Carlos
Pires**



**La Radio Caliente
Roberto**



Chataignes Grillées Offertes!



PARTENAIRE
OFFICIEL:



saveursduportugal.net